

08|02|2007

Maré Viva

A INFORMAÇÃO QUE CONTA

DIRECTOR: JOÃO LIMAS
ANO XXXI N.º 1469
EUR 0.50 (IVA incluído)

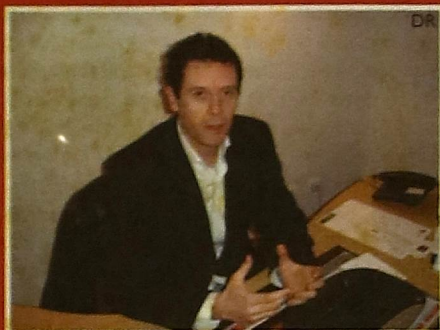
CLÍNICA RADIOLOGIA
Dr. NELSON DE OLIVEIRA



CHAMADA GRÁTIS (REDE FIXA)

800 201 606

CARLOS TAVARES, TESOUREIRO DA JUNTA DE FREGUESIA DE ESPINHO ASSUME



"Mais de 50% do orçamento da Junta é absorvido por despesas de manutenção do edifício"

POLÍTICA - ASSEMBLEIA MUNICIPAL



Regras do estacionamento no centro da cidade em análise

Arquivo

REFERENDO IVG - DEBATE MV / XL

SIM e NÃO
vincaram posições

DESPORTO - FUTEBOL

SCE, em Infesta,
passa difícil teste

CULTURA - NA BIBLIOTECA

Biografia de Sérgio Godinho
apresentada



CLÍNICA RADIOLOGIA
Dr. NELSON DE OLIVEIRA

RADIOLOGIA Digital - RADIOLOGIA DENTÁRIA Digital
ECOGRAFIA - ECO DOPPLER (Carotídea e Vertebral)
MAMOGRAFIA Digital - DENSITOMETRIA ÓSSEA

RUA 26 Nº 787
(Próximo do Tribunal)
ESPINHO

MARCAÇÕES DE EXAMES

CHAMADA GRÁTIS (REDE FIXA)

800 201 606

TLM. 918 804 004

Traçamos futuros...



Z.I. Espinho - Rua 20, 2344 | Apt. 1003 - 4500-182 Espinho
Tels.: 22 731 9374/5 - Fax: 22 731 3946 | geral@engrenagem.net

www.engrenagem.net

ECOS DA HISTÓRIA (1976)

"A força do Atletismo

Numa altura em que muito se tem falado de atletismo em Espinho recordamos esta semana a notícia publicada na edição de 6 de Outubro de 1976 do Maré Viva, que dá conta do nascimento do NAASCE no concelho de Espinho.

"O entusiasmo do público e o grande número de atletas que envolveu, fizeram da "Léguas a Espinho" um dos acontecimentos mais importantes das Festas da Nossa Senhora da Ajuda. Na prova principal e nas outras para os diversos escalões etários participaram cerca de 850 atletas, número que ultrapassa em muito o que é habitual no nosso país em naifestações do género.

Seria caso para nos admirarmos perante um êxito tão rotundo numa modalidade que andava afastada de Espinho, se não soubéssemos que por trás desta ressureição do atletismo estava o NAASCE, que, para quem não souber, significa Núcleo dos Amigos do Atletismo do Sporting Clube de Espinho.

Pois foi o NAASCE que com o trabalho desde há algum tempo vem desenvolvendo, com a sua capacidade de mobilização junto da juventude, com os contactos que tem tido com os clubes populares e federados desta zona, permitiu que os espinhenses pudessem ter descoberto o que sempre foi uma



realidade: o atletismo é de facto um desporto popular e Espinho, com tão ricas tradições desportivas, pode e deve ter o seu lugar no atletismo nacional.

Pois é verdade. Estiveram representados os mais diversos clubes nortenhos, esteve o Académico de Espinho, estiveram bombeiros, estiveram trabalhadores da Cotesi, e, como não podia deixar de ser, esteve mais de uma centena de atletas do próprio NAASCE.(...)

Como tudo começou

A ideia partiu do próprio Jorge Ramiro e de outros entusiastas do atletismo, que começaram a mobilizar

jovens do Liceu e com eles passaram a treinar regularmente, utilizando para o efeito a praia. Com a adesão de mais gente, começou-se a veronde procurar apoios para o desenvolvimento das actividades. Contactado o Departamento das Actividades amadoras do Sporting Clube de Espinho, na pessoa do seu dirigente, Eng. Arménio Gomes, a ideia foi acolhida com entusiasmo e a integração no D.D.A. tornou-se uma realidade. Passou-se isto em Janeiro deste ano, mas apesar da boa vontade daquele departamento, as suas possibilidades de apoio material eram reduzidas, embora as instalações do clube estives-

sem ao dispôr(...).

(...) Como é evidente nem tudo são rosas. O campo do Espinho frequentemente utilizado não tem as condições necessárias, o que obriga a que, para o treino de saltos, se tenha de recorrer ao liceu. O material também é pouco. Não há barreiras, faltam apetrechos de lançamentos e há mesmo dificuldades para se equiparem minimamente os atletas. E o D.D.A. não dispõe de verba para grandes voos.

Mesmo a utilização dos balneários não é a ideal, o que obriga a que os atletas, das mais mais diversas idades, tenham que utilizar um mesmo balneário.

No meio de todas estas carências, os monitores dão o seu trabalho gratuitamente, o que permite minorar as despesas. Mas nem por isso a preparação é dada mais ligeiramente, isto é, as crianças e mesmo os mais velhos não são postos a correr, a saltar, de qualquer maneira. Há todo um programa de preparação com exercícios musculares, de "endurance", etc. Mesmo o problema da alimentação tem merecido o devido cuidado, pois é conhecida a sua influência no rendimento dos atletas. Nesse campo, tem-se feito uma acção educativa, a que não faltam as palestras e os filmes". (...)

Uma equipa federada?

(...) Trata-se pois de trabalho sério, que já tem as suas compensações, mas que poderá ainda vir a dar melhores frutos, embora o objectivo não sejam os títulos. Um dos projectos é estender as actividades aos

clubes populares do concelho e às freguesias, o que já foi conseguido com o Clube Académico e Espinho e a freguesia de Silvalde. Também se encara seriamente a criação de uma secção de Atletismo no Sporting Clube de Espinho com vista ao aperfeiçoamento dos mais aptos e participação em provas federadas. Um problema é já de pôr: em Aveiro não há provas e conhecem-se as dificuldades que há nas inscrições dos clubes de Espinho nas Associações do Porto. Seja como for, o Sporting Clube de Espinho vai voltar a estar representado no atle-

tismo federado".

Pelo que podemos constatar em 1976 as tradições de Espinho a nível do atletismo faziam-se sentir de uma forma efectiva e a ausência de espaço para a prática da modalidade era um sério entrave ao desenvolvimento da mesma. Quantos vivos dariam os na altura responsáveis do NAASCE se a Pista de Atletismo António Leitão existisse? Pelo que vemos seriam também um bom número de entusiastas que poderiam ajudar na divulgação, em Espinho, das provas que na Nave se realizam.

João Limas

1º TORNEIO RIO LARGO CIDADE DE ESPINHO



TORNEIO DE PISTA COBERTA NAVE DESPORTIVA
ANTÓNIO LEITÃO | ESPINHO | 20horas | 14-02-2007

com a presença dos melhores atletas nacionais
Entrada grátis

Informações úteis

Telefones

Biblioteca Municipal - 22 733 58 69
Bombeiros Voluntários de Espinho - 22 734 00 05
Bombeiros Voluntários Espinhenses - 22 734 00 42
Polícia Segurança Pública - 22 734 00 38
Centro de Saúde - 22 733 40 20
Hospital de Espinho - 22 733 11 30
Piscinas Municipais - 22 733 58 68
Piscina Solário Atlântico - Talassoterapia - 22 734 41 79
Repartição de Finanças - 22 734 07 50
EDP (avarias) - 800 506 506
Câmara Municipal de Espinho - 22 733 58 00

Endereços na Internet

Académica de Espinho - ac.espinho.pt.vu
Sporting de Espinho - www.scespinho.pt

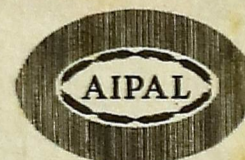
Farmácias de serviço

5ª feira, 8 - Higiene; 6ª feira, 9 - Conceição; Sábado, 10 - Guedes de Almeida; Domingo, 11 - Teixeira; 2ª feira, 12 - Grande Farmácia; 3ª feira, 13 - Paiva; 4ª feira, 14 - Higiene.

MaréViva

DIRECTOR | JOÃO LIMAS
CHEFE DE REDACÇÃO | NELSON SOARES
EDITOR DE DESPORTO | FILIPE FREIXO
REDACÇÃO | Cláudia Brandão, Cristiana Correia, Elisa Silva, Filipa C. Reis e Nuno Neves
COLABORADOR | Carlos Luís Gaio.
PUBLICIDADE | Eduardo Dias
REDACÇÃO E COMPOSIÇÃO
Rua 62 n.º 251 - 4500-366 Espinho - Telef.: 227331355 - Fax: 227331356
E-mail: agenda.mareviva@gmail.com
SECRETARIA E ADMINISTRAÇÃO:
Rua 62 n.º 251 - 4500-366 Espinho - Telef.: 227331357 - Fax: 227331358
PROPRIEDADE E EXECUÇÃO GRÁFICA
Nascente - Cooperativa de Acção Cultural, CRL
Rua 62 n.º 251 - 4500-366 Espinho - Telef.: 227331355 - Fax: 227331356
N.º de registo de Pessoa Colectiva 500615268
TIRAGEM DESTA NÚMERO | 1500 exemplares
NÚMERO DE REGISTO DO TÍTULO | 104499, de 28/06/76
DEPÓSITO LEGAL 2048/83

Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores, podendo não reflectir, necessariamente, a opinião do jornal



O BOM PÃO SEMPRE À MÃO



• Rua 19, N.º 241
• Rua 23, N.º 55
• Rua 26, N.º 968
• Rua 39, N.º 261
• Rua 6, N.º 1515
• Rua 16, N.º 312
• Rua 18, N.º 786
• Rua 18, N.º 1027
• Souto, Anta

SERÃO DE SÃO LUÍS

Cristóvão Colombo: origem portuguesa?

Foi com o intuito de tentar responder a esta pergunta que teve lugar na passada sexta-feira mais um Serão de São Luís, iniciativa de grande importância cultural organizada pela Associação dos Antigos Alunos do Colégio de S. Luís (AAACSL). Para isso, foi apresentado pela primeira vez a nível nacional, na Biblioteca Municipal de Espinho, o livro *Cristovam Colom/ Cristobál Colón – esse (des)conhecido?* da autoria de Roiz de Quental.

Sílvia Silva

Como anfitriões estiveram presentes Abel Cardoso, mandatário do autor do livro; Carlos Morais Gaio, vereador da Cultura da Câmara Municipal de Espinho; José Alberto Correia, Presidente da Mesa da Assembleia Geral da Associação dos Antigos Alunos do Colégio de S. Luís, Maria de Lurdes Pinto Correia; Coronel Armando Jacinto e

ainda a Directora da Biblioteca, Isabel Sousa.

Depois de apresentados todos os elementos constituintes da mesa, foi a vez de Abel Cardoso, representante de Roiz de Quental, proceder ao início da conferência, que teve como objectivo transmitir um conjunto de dados científicos, reunidos pelo autor do livro, que colocam em causa a suposta nacionalidade italiana do navegador Cris-

tóvão Colombo por muitos defendida. Para concretizar este objectivo, o conferencista optou por realizar uma breve exposição dos onze capítulos que compõem o livro. Deste modo, começou por fazer referência a D. Afonso Henriques, o primeiro rei de Portugal, a quem devemos o nascimento e expansão do nosso país. Apesar da sua pequena dimensão, o nosso território sempre fora um forte



M. Cales

Personalidades espinhenses foram os anfitriões do Serão de S. Luís

CONVÍVIO ENTRE ASSOCIADOS?

O que são os Serões de São Luís?

Os Serões de S. Luís são uma iniciativa de carácter cultural, organizada pela Associação dos Antigos Alunos do Colégio de S. Luís. Tem por objectivo promover o convívio entre os seus associados, através da realização de diversificadas actividades culturais como sejam a recitação de poesia, projecção de filmes, intercâmbio de fotografias das viagens lúdico-culturais, visitas a museus, monumentos, exposições entre outros. Esta iniciativa tem-se revelado bem sucedida, indo neste momento na comemoração do seu quarto aniversário, que aconteceu na passada sexta-feira. Nos anos anteriores, nomeadamente na celebração do primeiro aniversário, o serão teve como palestrante Alberto Matos Camacho, que conferenciou sobre as dificuldades de Espinho durante a 2ª Guerra Mundial. O segundo aniversário foi festejado com a presença de Duarte Estêvão que se debruçou sobre os tempos em que viveu em Espinho. A comemoração do terceiro aniversário teve como conferencista Quim Júlio, que realizou uma exposição subordinada ao tema "Devaneios e desanimações de um artista amador". S.S.

M. Cales



alvo de cobiça por parte de Castela, como nos dá conta o livro. Contudo, a vitória da Batalha de Aljubarrota pelos portugueses estabilizara, finalmente, as fronteiras entre Portugal e Castela. Este facto motivara, por conseguinte, a continuidade do alargamento de Portugal.

A ideia dos Descobrimientos

Porém, só nos era possível expandir o nosso país para o mar, visto não restar qualquer território quer para norte, quer para nascente. Foi assim que nasceu a ideia dos Descobrimientos portugueses, que tinham uma finalidade religiosa, mas também económica, nomeadamente a descoberta de uma via marítima para se alcançar o Oriente, donde se faria o transporte de especiarias para Lisboa. Todavia, para se atingir uma tão complicada meta, era necessário não só uma frota alargada, bem como um conjunto de conhecimentos náuticos que os portugueses não detinham. Interrogamo-nos então onde foram os portugueses beber tais conhecimentos que nos permitiram, como sabemos, dar novos mundos ao mun-

do? A resposta para esta pergunta reside nos cavaleiros Templários. Estes surgiram em Portugal no ano 1125/ 1126 tendo-se estabelecido na cidade de Tomar. Como surge referido no livro, o contacto que estabeleceram com diversos povos dotaram estes cavaleiros de diversos conhecimentos náuticos e cartográficos. À medida que Portugal preparava a sua aventura marítima, todos os países, em especial Castela, voltaram as suas atenções para o nosso país. Revelava-se, pois, indispensável desviar todos os olhos curiosos postos sobre Portugal. Foi este o objectivo de D. João II, possivelmente o rei mais perspicaz de Portugal. Para o realizar, D. João II pensou num plano, que consistia em convencer todos os reis cristãos que para se alcançar o Oriente, deveria navegar-se sempre em direcção a poente. Faltava-lhe, contudo, uma personagem para encabeçar o plano. Chegados a esta fase, parece ainda não haver qualquer relação entre os descobrimientos e a verdadeira nacionalidade de Cristóvão Colombo. Na verdade, foi Cristóvão Colombo que cumpriu o tal plano. Tendo chegado a Portugal, em-

bora em altura indeterminada, Cristovam Colom, o nome pelo qual era conhecido, passa a navegar em navios portugueses. Junto de D. João II vê apresentado o plano que acabou por levar tão esplendidamente a cabo. Perante tão grandioso feito, a verdade sobre a sua nacionalidade foi objecto de uma enorme curiosidade na altura e continua na actualidade. O livro de Roiz, constitui assim uma espécie de tese sobre a *portugalidade* do navegador. Como aparece explicado no livro, acreditava-se que o navegador provinha de uma cidade italiana, designada Génova. Porém, através de estudos de DNA, veio a comprovar-se que Cristóvão Colombo não podia ser genovês. Para além disso, existem duas bulas de Alexandre VI onde este escreve o nome do navegador em português antigo. Outra descoberta importante para a defesa da nacionalidade portuguesa de Cristóvão foi a decifração das letras que constituíam a sigla com que Colombo assinava. Parece estranho que o navegador utilizasse uma sigla como assinatura, mas na verdade, tal pormenor fazia dele um membro da Ordem de Cristo.

ONDE VOTAR**FREGUESIA DE ANTA**

Nº 1 - Junta Velha	0001 - 2038
Nº 2 - Salão Paroquial	2044 - 3754
Nº 3 - Junta - Cave (Norte)	3761 - 5768
Nº 4 - Junta - Cave (Sul)	5769 - 7427
Nº 5 - Tuna Musical	7428 - 9055
Nº 6 - Assoc. S. Francisco Assis	9067 - 10623
Nº 7 - Junta - Salão Nobre	10624 - 11837
Nº 8 - Junta - Biblioteca	11838 - 12889
Nº 9 - Escola Primária da Ponte de Anta	A-001 - A-988

FREGUESIA DE ESPINHO

Nº1 - Escola Primária da Rua 19	0002 - 2372
Nº2 - Escola Primária da Rua 19	2374 - 4586
Nº3 - Escola Primária da Rua 29	4587 - 6658
Nº4 - Escola Primária da Rua 29	6659 - 8826
Nº10 - Escola Primária da Rua 22	16935 - 17986
Nº11 - Escola Primária da Rua 22	17987 - 18653

FREGUESIA DE GUETIM

Nº1 - Escola Primária de Guetim	0001 - 1140
Nº2 - Escola Primária de Guetim	1141 - 1956

FREGUESIA DE PARAMOS

Escola Primária da Corredoura	0001 - 1396
Escola Primária da Bouça	1397 - 2749
Escola Primária da Bouça	2750 - 3869
Junta de Freguesia	3870 - 4728

FREGUESIA DE SILVALDE

Nº1 - Escola Primária de Silvaldinho	0001 - 2924
Nº 2 - Escola Primária de Silvaldinho	2925 - 5607
Nº3 - Escola Primária de Silvaldinho	5608 - 7493
Nº4 - Escola Primária de Silvaldinho	7494 - 8444
Nº A-1 - Escola Primária do Bairro Piscatório	A-1 - A-1445
Nº A-2 - Escola Primária do Bairro Piscatório	A-1446 - A-2819
Nº A-3 Escola Primária do Bairro Piscatório	A-2820 - A-3617

PSD - COMUNICADO**"Reconhecimento da ilegitimidade"**

As eleições para a Secção de Espinho do PSD realizaram-se no dia 22 de Abril de 2006. No entanto a impugnação que a lista de Vítor Sousa (Lista B) apresentou ao acto eleitoral até aos dias de hoje não conheceu ainda nenhum veredicto oficial por parte dos órgãos distritais e nacionais do PSD no sentido de se apurar uma solução para o impasse vivido no seio dos social democratas em Espinho. Depois de na pretérita semana, em bloco, a Comissão Política presidida por Vicente Pinto e a Mesa de Militantes, presidida por Pinto Moreira, terem apresentado a demissão, esta semana é a vez da candidatura de Vítor Sousa reagir aos factos emitindo um comunicado que na íntegra transcrevemos:

"A candidatura "Mais Espinho" (Lista B), vê na atitude da Comissão Política da Secção do Partido Social Democrata de Espinho, um lamentável, porque tardio, reconhecimento da ilegitimidade de que eferma desde as eleições do dia 22 de Abril do ano transacto. Não admite, sequer por hipótese, que esta atitude preconize a demissão da tomada de decisão que se impõe, por justa, ao pedido de impugnação que neste momento se encontra em processo de análise pelo Conselho de Jurisdição Nacional. Não quer acreditar, que o reconhecimento de falta de credibilidade e subsequente malefício para a imagem do partido ao cabo de mais de 295 dias, não tenha sido apenas para dar tempo de militância a recém chegados ao partido, que desta forma engrossam as fileiras de que ocupou indevidamente o poder por mais de nove meses. Também por isto, mas não só, a candidatura "Mais Espinho" (Lista B), está hoje mais certa de ilegitimidade das pretensões expostas aos órgãos competentes do partido, lamentando apenas o arrastar deste processo".

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE ESPINHO**Ajude para o podermos ajudar**

A Associação Humanitária Bombeiros Voluntários de Espinho está a proceder à actualização dos seus ficheiros e simultaneamente a desenvolver uma campanha de angariação de novos sócios, nesta fase especialmente dirigida ao cônjuge dos já associados e aos menores de 18 anos, com os seguintes valores da quota mensal:

- Cônjuge de Associado..... 1 € mês (50% do valor normal)
- Jovem até aos 12 anos Isento
- Jovem dos 13 aos 17 anos inclusive 10 € anual

Deixamos também um apelo às Empresas da região que, dum modo geral, se têm mostrado pouco sensíveis à causa dos Bombeiros, que afinal estão sempre disponíveis para as servir. Estamos confiantes no êxito desta nossa iniciativa.

FonsecaTECIDOS
MODASRUA 19 N.º 275
TEL. 227340413
ESPINHO**CASA ALVES
RIBEIRO**

Rua 19 n.º 294 - Espinho

vende

- bacalhau de primeira qualidade
- vinhos do porto datados
- espumantes naturais
- vinhos de mesa
- whiskies e aguardentes
- amendoim torrado
- biscoitos de Valongo
- cafés de fábrica própria do que de melhor se fabrica

ALBUQUERQUE PINHO
FILOMENA MAIA GOMES**ADVOGADOS**ESCRITÓRIOS
Rua Júlio Dinis, 778 - 4.º Dt.º
Telef. 22698704 - 4000 PORTORua 19 n.º 343 - Tel. 227342964
4500 ESPINHO**Amélia flor**

sempre consigo!

Flores especiais.
Surpreenda-se a si
e ao seu amor!

Rua 29 n.º 324 4500 - 143 Espinho - Tel: 22 019 7578 / 93 332 1246

**RUI
ABRANTES****ADVOGADO**Rua 18 N.º 582 - 1.º Esq.º
Sala 3 - Telef. 227343811
ESPINHO

CAFÉ • SNACK-BAR

COSTA VERDE

Manuel Joaquim Gomes Bastos

Tomar um bom café e petiscar na

Av.º 8 n.º 1428 • 4500-207 ESPINHO • Tel. 227 345 038

**JUSTINO
GODINHO****LABORATÓRIO
DE PRÓTESE DENTÁRIA**Rua 25 n.º 253 - Tel. 227340475
4500 ESPINHO**Professora ALDA EDWIGES
DA SILVA TERRA**

Espinho (Rua 19, n.º 446)

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7º DIA

Seus filhos, nora, netos, bisnetos e restante família vêm por este meio, agradecer às pessoas que tomaram parate no funeral do seu ente querido ou que de outro modo se associaram à sua dor. Comunicam que a missa do 7.º dia será celebrada dia 13, terça-feira, pelas 19 horas na Igreja Matriz de Espinho. Desde já agradecem a todos quantos participem na Eucaristia.

Espinho, 8 de Fevereiro de 2007

Marília Fernanda Marques de Oliveira Reis
José Manuel Terra Marques Reis (Lito Terra)
María Alice Mota Marques Reis

**JOÃO PINTO**

5º ANIVERSÁRIO

Há 5 anos que já partiste, mas ainda prosseguimos a tua caminhada junto daqueles que ainda acreditam nos teus Ideais de Justiça, Igualdade e Liberdade.

Foste e continuarás a ser a imagem de um Homem que lutou com Dignidade pelos seus Ideais.

Continuarás a estar sempre presente dentro de nós.

Mulher e filham relebram que faz 5 anos no dia 7 de Fevereiro que João Pinto partiu.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ESPINHO

Estacionamento a 80 cêntimos por hora

Estacionar na grande parte da malha urbana da freguesia de Espinho passará, dentro em breve, a custar 0,80€ por hora entre as 9h e as 19h todos os dias, com excepção dos domingos e feriados. Da rua 7 à 33 e da rua 8 à 28, os espinhenses e forasteiros que se desloquem ao centro da cidade e queiram estacionar nos próximos 20 anos terão que abrir cordões à bolsa. Uma decisão que mereceu o voto contra da oposição e da Junta de Freguesia de Espinho. No entanto, o voto de qualidade de António Cavacas e da bancada do PS foram suficientes para a viabilização da proposta.

João Limas

Após várias reuniões da comissão criada para o efeito, a Assembleia Municipal de Espinho reuniu-se para analisar e discutir, na generalidade, o Regulamento Geral das zonas de Estacionamento de Duração Limitada e das Zonas de Acesso Automóvel Condicionado da Cidade de Espinho. Para além da construção dos parques de estacionamento cobertos, o novo Regulamento de Estacionamento da Cidade de Espinho prevê a instalação de parquímetros no perímetro entre as ruas 7-33 e 8-28, projectando-se, segundo o ante projecto de regulamento apresentado à Assembleia Municipal, o pagamento de "0,80€ por hora (IVA a 21% incluído), com limite máximo de duas horas contínuas". No entan-

to, o estacionamento só terá pagamento obrigatório entre as 9h e as 19h, todos os dias, excepto domingos e feriados. Segundo o mesmo documento, está ainda previsto a emissão de um cartão de residente, que terá o custo de 15 euros por ano.

De acordo com o documento, "o estacionamento nas zonas ficará sujeito a um período máximo de permanência de duas horas, sendo que, nas Zonas Preferencialmente Destinadas a Residentes, o período máximo de permanência para não residentes ou para residentes fora da zona da assinalada no respectivo Cartão de Residente é de uma hora".

O regulamento apresentado na Assembleia Municipal contém também (artigo 20º) as consequências para quem não cumprir as regras a implementar. Assim,



DR

AS POSIÇÕES

Oposição contra

Oposição e poder voltaram a não estar de acordo. Vicente Pinto, líder da bancada social-democrata, acusou a Câmara Municipal de Espinho de ter "feito este regulamento em cima do joelho". Segundo o vogal do PSD, "a Câmara Municipal de Espinho está a afugentar os espinhenses do centro da cidade. Com este regulamento, muitas serão as pessoas que, por exemplo, para ir almoçar, se não forem rápidas, terão que pagar estacionamento junto às suas residências". De entre várias críticas lançadas, Vicente Pinto realçou que "outra das questões que terá que ficar salvaguardada é a zona envolvente à estação de comboios. Há pessoas, por necessidade, que têm que deixar o carro em Espinho para se deslocarem ao Porto ou a Aveiro. Se já hoje, em que o estacionamento é gratuito, muitas são as pessoas que já deixam o carro na estação da Granja, apanhando lá o comboio, com a implementação deste regulamento as pessoas vão de facto fugir de Espinho".

Do lado da CDU foi Jorge Carvalho quem tomou as rédeas no que à apresentação da posição diz respeito. De acordo com o vogal da CDU, "esta medida que a Câmara Municipal de Espinho quer implementar é a pior asneira que se vai implementar em Espinho nos próximos 50 anos. Dando um exemplo prático, Jorge Carvalho referiu que "vamos dar o exemplo de uma pessoa que tem que ir ao tribunal, por exemplo, responder a um processo em que é testemunha. Se demorar mais de duas horas, quando chegar tem o carro bloqueado ou rebocado. Ou então, a meio da audição terá que pedir licença ao juiz para sair para ir estacionar o carro noutra local". Estaremos, ao aprovar este regulamento, a prejudicar o dia-a-dia dos espinhenses e em troca temos 200 lugares para quem nos visita de longe a longe".

No entender do Bloco de Esquerda, e segundo António Regedor, "estes parques não melhoram as condições de estacionamento dos moradores, não vai beneficiar o comércio e serviços do centro da cidade, não vai melhorar a acessibilidade ao caminho de ferro. E também por esta razão, além das dúvidas que mostramos relativamente à obra de rebaixamento naquele canal, entendemos que a futura localização da estação é errada do ponto de vista da acessibilidade e intermodalidade com outros transportes, nomeadamente com o transporte privado automóvel".

Também contra foi a posição demonstrada pelos vogais do CDS-PP. Simplício Guimarães referiu que "os interesses dos moradores e dos comerciantes da freguesia de Espinho, os que vão ser alvo desta medida que a Câmara quer implementar, não foram salvaguardados. A sul da 33 a situação, nomeadamente em dias de feira, será caótica com a procura acentuada de um lugar, quer pelos feirantes quer pelas pessoas que vêm à feira e que vão querer fugir da zona que será paga".

A única voz concordante ao regulamento apresentado pela Câmara Municipal de Espinho veio de José Luís Peralta. Em nome da bancada socialista, o vogal afirmou que "o Partido Socialista no mandato anterior teve uma posição. E este regulamento não é mais do que a continuidade daquilo que no mandato anterior esta assembleia aprovou. Julgo que o que hoje vamos aprovar vai permitir uma maior rotatividade, mais lugares disponíveis para se estacionar no centro da cidade e, consequentemente, pretende-se aumentar um maior fluxo de mobilidade no centro da cidade junto aos serviços e comércio". J.L.

"o veículo abusivamente estacionado poderá ser bloqueado ou removido nos termos do Código da Estrada definidos para o efeito" e "as despesas com bloqueamento, remoção e depósito serão pagas pelo responsável pelo veículo".

Aprovado com voto de qualidade

O adiantar da hora era já uma realidade e, após o período de discussão e de demonstração do sentido de voto de cada uma das bancadas, António Cavacas colocou o documento à votação. Treze votos a favor (PS e Mesa) e outros tantos contra (PSD, CDS-PP, BE, CDU e Junta de Espinho) foi o resultado final. No entanto, apesar do empate, o presidente da Assembleia Municipal da última sessão, António Cavacas, exerceu o voto de qualidade, permitindo assim que o documento fosse aprovado.

Dimensões de parques alterada

Os parques de estacionamento a construir junto

à Igreja Matriz e outro ao Centro Multimédios sofreram alterações na dimensão primeiramente anunciada. Após dúvida colocada pelo vogal Simplício Guimarães, vogal do CDS-PP, o vice-presidente da câmara esclareceu que, "na altura da abertura do concurso de concepção/construção dos parques de estacionamento, a Câmara Municipal de Espinho indicou um terreno para os parques de estacionamento.

No entanto, na altura de registar os terrenos para os poder ceder em direito de superfície chegou-se à conclusão de que o parque teria que ser mais pequeno porque o terreno era também mais pequeno". Rolando de Sousa confessou ainda que "a responsabilidade do sucedido é da Câmara Municipal de Espinho" e que, "em termos de prejuízos, esses só se vão verificar no lado do empreiteiro, uma vez que em termos de investimento o valor é praticamente o mesmo; mas, ao nível das receitas, em 50 anos, o valor será, naturalmente, inferior".

ENTREVISTA A CARLOS TAVARES, TESOUREIRO DA JUNTA DE FREGUESIA DE ESPINHO

"Aquilo que em 2000 assumimos será pa

Habitados a estarem loge do protagonismo mediático os tesoureiros das juntas de freguesia são o homens que têm, populações e por esse facto mais vezes são solicitados a resolver problemas no quotidiano dos respectivos fregueses. começamos por Carlos Tavares,

João Limas

Como é ser e o que faz o tesoureiro da Junta de Freguesia de Espinho?

Na minha sincera opinião ser tesoureiro da Junta de Freguesia de Espinho, uma freguesia pequena e de poucos recursos é difícil, a dificuldade aumenta se levamos em linha de conta que somos a única junta de freguesia do concelho de Espinho com características urbanas, a mais, no plano teórico, importante e que, por isso, mesmo leva a que as pessoas aumentem o nível de expectativas em relação ao nosso trabalho. No entanto, as competências que nos são delegadas são manifestamente poucas e por isso a nossa acção está altamente condicionada. Esta é uma situação que muitas pessoas desconhecem, a Junta de Freguesia de Espi-

nho não faz mais porque, em primeiro lugar não pode, e em segundo lugar, mesmo que pudesse, não tem condições para o fazer. Situação, que na minha opinião, está errada. O sr. presidente da Câmara e o actual executivo socialistas teimam em não descentralizar os serviços para as juntas de freguesia do concelho, órgãos que na minha opinião, pela proximidade que existe com as populações, têm mais vocação para determinados serviços do que a Câmara Municipal.

Relativamente à função de tesoureiro, ao contrário do que muitas pessoas consideram, o tesoureiro não é apenas e só a pessoa que trata das contas da junta de freguesia. A responsabilidade que recai em cima da figura tesoureiro é cada vez maior. Na vertente financeira a responsabilidade máxi-

ma é sempre do presidente, no entanto, o tesoureiro, se algo correr mal, também é chamado à responsabilidade. Tenho como tarefa e responsabilidade o controle de tesouraria, das despesas e receitas correntes, pessoalmente cabe-me também inculir um maior rigor de gestão. Hoje em dia, seja em que junta de freguesia for, é extremamente complicado e é um cargo de grande responsabilidade. Se levamos em linha de conta, como referi, que a Junta de Freguesia de Espinho não tem muitos recursos e recentemente foi alvo, como é público, de uma grave problema financeiro as dificuldades de gestão aumentam significativamente.

Já com um ano de mandato em cima qual é o calcanhar de aquiles da Junta de Freguesia de Espinho em termos de gestão?

A Junta de Freguesia de



No entender de Carlos Tavares pertencer ao executivo é uma missão aliciante

TURISMO TEM QUE SER APOSTA

Espinho tem grandes potencialidades

Se tivesse poder o que mudaria, de um dia para o outro, na cidade de Espinho?

Como tenho, por várias razões, uma sensibilidade que considero diferente no que à área do turismo diz respeito, mudaria as linhas da estratégia que está delineada em Espinho nessa área. Espinho tem, na minha opinião e aos olhos de todos, uma grande potencialidade de crescimento ao nível do turismo e por isso julgo que seria necessário apostar, de uma forma efectiva, na área. Situação que nos últimos doze anos, pelo menos nos últimos doze anos, não tem acontecido. Na minha opinião, essa aposta faz-se das mais diversas formas. Desde logo, parece-me fundamental apostar num turismo de qualidade e um turismo de qualidade vai muito para além do que escrevê-lo. É necessário, sem desprimo para as realizações que no concelho de Espinho se fazem, cativar iniciativas de grande qualidade para Espinho por forma a oferecermos qualidade a quem nos visita. Falta-nos aqui, a juntar ao CINANIMA e ao Festival Internacional de Música mais uma ou duas iniciativas de referência que consiga trazer a Espinho público e turistas. É necessário colocar Espinho no mapa de Portugal, é preciso ambição para a nossa Cidade. Julgo que o pontapé de saída nessa aposta tem que ser dado pela Câmara Municipal de Espinho na criação de condições por forma a capitalizar mais iniciativas privadas, que até agora surgem apenas de forma isolada, tornar Espinho atractivo ao investimento privado e por consequência as entidades privadas possam também elas promover a nossa cidade no panorama nacional e internacional. Espinho tem de facto grandes potencialidades nesta área. Ao contrário de muitas vezes, eu sou a favor das viagens ao Brasil que a Câmara Municipal de Espinho promove com regularidade, apesar de não concordar que nas mesmas o sr. presidente da câmara vá a todas, no entanto, julgo que é necessário, é obrigatório, sentirmos o retorno dessas iniciativas. Temos que conseguir captar para Espinho, e pegando neste exemplo das viagens ao Brasil, turistas brasileiros. É necessário importar turistas nacionais e internacionais. Neste momento o sr. Presidente da Câmara Municipal de Espinho promove uma estratégia no sentido inverso às nossas necessidades e do próprio País, leva turistas de Espinho a muitos destinos, nacionais e internacionais, mas no que toca a trazer turistas e assim criar maior riqueza e dinamizar a nossa cidade, esse efeito é absolutamente nulo. J.L.

Espinho desde 2002, data em que inaugurou e se transferiu para as actuais instalações deparou-se com grandes dificuldades porque essa deslocalização colocou a nú as incapacidades financeiras que actualmente se verificam. O edifício sede da Junta de Freguesia de Espinho não corresponde à capacidade financeira que a junta tem. Ou seja, mais de cinquenta por cento do orçamento da junta é absorvido por despesas de manutenção e com pessoal que directamente está ligado com o funcionamento do edifício. Logo, quando mais de cinquenta por cento do orçamento é absorvido pelos dois pontos que atrás falei a gestão e a saúde fi-

nanceira não pode ser muita. A par dos problemas directos, em termos de gestão,

truir o edifício, um estudo em conjunto com a Câmara Municipal de Espinho que

"Estariamos habilitados a gerir a pasta do turismo"

é necessário lembrar que outras áreas que consideramos importantes, como por exemplo a área social, por falta de recursos não tem o acompanhamento, monetário, que gostaríamos. Nesta questão o passado tem culpa. Nota-se actualmente, que no passado houve uma falta de previsibilidade em relação ao futuro. Deveria ter sido feito, antes de cons-

previsse os custos do edifício e que em conjunto se encontrassem soluções que permitissem fazer face e a minorar esses mesmos custos.

No seu entender quais seriam as competências que a Junta de Freguesia de Espinho poderia desenvolver e que neste momento são desenvolvidas pela Câmara Municipal?

Toda a gente sabe que o posto de turismo da cidade

ENTREVISTA A CARLOS TAVARES, TESOUREIRO DA JUNTA DE FREGUESIA DE ESPINHO

“Aquilo que em 2005 assumimos será para ser feito”

Habitados a estarem logo do protagonismo mediático os tesoureiros das juntas de freguesia são os homens que têm, a par do presidente, a responsabilidade de cuidar das finanças dos órgãos autárquicos que mais de perto lida com as populações e por esse facto mais vezes são solicitados a resolver problemas no quotidiano dos respectivos fregueses. Na ronda que nesta semana iniciamos de entrevistas aos tesoureiros das juntas de freguesia do Concelho de Espinho começamos por Carlos Tavares, da Junta de Freguesia de Espinho.

João Limas

Como é ser e o que faz o tesoureiro da Junta de Freguesia de Espinho?

Na minha sincera opinião ser tesoureiro da Junta de Freguesia de Espinho, uma freguesia pequena e de poucos recursos é difícil, a dificuldade aumenta se levamos em linha de conta que somos a única junta de freguesia do concelho de Espinho com características urbanas, a mais, no plano teórico, importante e que, por isso, mesmo leva a que as pessoas aumentem o nível de expectativas em relação ao nosso trabalho. No entanto, as competências que nos são delegadas são manifestamente poucas e por isso a nossa acção está altamente condicionada. Esta é uma situação que muitas pessoas desconhecem, a Junta de Freguesia de Espi-

nho não faz mais porque, em primeiro lugar não pode, e em segundo lugar, mesmo que pudesse, não tem condições para o fazer. Situação, que na minha opinião, está errada. O sr. presidente da Câmara e o actual executivo socialistas teimam em não descentralizar os serviços para as juntas de freguesia do concelho, órgãos que na minha opinião, pela proximidade que existe com as populações, têm mais vocação para determinados serviços do que a Câmara Municipal.

Relativamente à função de tesoureiro, ao contrário do que muitas pessoas consideram, o tesoureiro não é apenas e só a pessoa que trata das contas da junta de freguesia. A responsabilidade que recai em cima da figura tesoureiro é cada vez maior. Na vertente financeira a responsabilidade máxi-

ma é sempre do presidente, no entanto, o tesoureiro, se algo correr mal, também é chamado à responsabilidade. Tenho como tarefa e responsabilidade o controle de tesouraria, das despesas e receitas correntes, pessoalmente cabe-me também incutir um maior rigor de gestão. Hoje em dia, seja em que junta de freguesia for, é extremamente complicado e é um cargo de grande responsabilidade. Se levamos em linha de conta, como referi, que a Junta de Freguesia de Espinho não tem muitos recursos e recentemente foi alvo, como é público, de uma grave problema financeiro as dificuldades de gestão aumentam significativamente.

Já com um ano de mandato em cima qual é o calcanhar de aquiles da Junta de Freguesia de Espinho em termos de gestão?

A Junta de Freguesia de



No entender de Carlos Tavares pertencer ao executivo é uma missão aliciante

Espinho desde 2002, data em que inaugurou e se transferiu para as actuais instalações deparou-se com grandes dificuldades porque essa deslocalização colocou a nú as incapacidades financeiras que actualmente se verificam. O edifício sede da Junta de Freguesia de Espinho não corresponde à capacidade financeira que a junta tem. Ou seja, mais de cinquenta por cento do orçamento da junta é absorvido por despesas de manutenção e com pessoal que directamente está ligado com o funcionamento do edifício. Logo, quando mais de cinquenta por cento do orçamento é absorvido pelos dois pontos que atrás falei a gestão e a saúde fi-

nanceira não pode ser muita. A par dos problemas directos, em termos de gestão,

truir o edifício, um estudo em conjunto com a Câmara Municipal de Espinho que

“Estáramos habilitados a gerir a pasta do turismo”

é necessário lembrar que outras áreas que consideramos importantes, como por exemplo a área social, por falta de recursos não tem o acompanhamento, monetário, que gostaríamos. Nesta questão o passado tem culpa. Nota-se actualmente, que no passado houve uma falta de previsibilidade em relação ao futuro. Deveria ter sido feito, antes de cons-

previsse os custos do edifício e que em conjunto se encontrassem soluções que permitissem fazer face e a minorar esses mesmos custos.

No seu entender quais seriam as competências que a Junta de Freguesia de Espinho poderia desenvolver e que neste momento são desenvolvidas pela Câmara Municipal?

Toda a gente sabe que o posto de turismo da cidade

e concelho de Espinho está sedado nas instalações da Junta de Freguesia de Espinho. Parece-me, e está aos olhos de todos, que a estratégia delineada por este executivo camarário no que ao turismo diz respeito, por um ou outro motivo, não tem funcionado. Mas essencialmente porque a Câmara Municipal de Espinho chama para si um sem números de serviços e depois, como é natural, não consegue ser eficaz em todos. No que diz respeito à Junta de Freguesia de Espinho parece-me, por vários motivos que se conjugam, que estaríamos habilitados a gerir a pasta do turismo no concelho de Espinho. Temos capacidade e aptidão para desenvolvermos com qualidade trabalho nessa área. A par de tudo isso temos também instalações que permitem que se trabalhe com qualidade numa área tão exigente como é o turismo.

No capítulo financeiro a Junta sofreu um rude golpe...

viver com o dinheiro que de facto existe e o fecho do relatório e contas de 2006, em números redondos deverá rondar os 1000€ em caixa mas é sinónimo de equilíbrio financeiro ao contrário do que vinha acontecendo no passado. Depois de tudo o que se passou é muito positivo. Conseguimos controlar as despesas. Agora, estamos com dificuldades para colocar em marcha algumas actividades que temos em mente, algumas delas compromissos eleitorais. Mas posso garantir que aquilo que em 2005 assumimos fazer pela freguesia de Espinho será para ser feito, pese embora as dificuldades já confessadas.

O Carlos Tavares transita do mandato anterior como vogal da Assembleia de Freguesia. Agora no executivo quais as principais diferenças que encontra entre um e outro cargo?

São muitas. No mandato anterior era o líder da bancada do PSD e ser

“Juntas têm um papel fundamental”

Sem dúvida. O desaparecimento, em grosso modo de 45 mil euros num universo, hoje virtual, de pouco mais de 70 mil só pelos números se chega a essa conclusão. A Junta de Freguesia de Espinho, antes de Outubro de 2005 vinha a ser gerida pouco de acordo com aquilo que as exigências de hoje obrigam. Em 2003 e 2004 o fecho do exercício pautava-se já com saldos negativos acima dos 20 mil euros. Mais cedo ou mais tarde a ruptura financeira na Junta de Freguesia de Espinho ia ser uma realidade. Neste caso, e infelizmente para todos nós a ruptura veio mais cedo, houve uma antecipação, por força de actividades ilegais de um funcionário e por isso houve uma antecipação daquilo que viria a acontecer num futuro muito próximo. Hoje temos que

vogal da Assembleia de Freguesia ou vogal da Assembleia Municipal é um trabalho motivador e meritório. Agora, comparado com um cargo no executivo as diferenças são, naturalmente muitas. Considero que é muito mais motivador e aliciante estar num órgão de executivo. O desafio de decidirmos e pensarmos estratégias sobre qual o caminho que queremos seguir é por si só uma tarefa aliciante, no que diz respeito à assembleia, mesmo sendo do trabalho meritório, a função é apenas fiscalizar. Em termos de motivação pessoal é muito mais estimulante estar no executivo. No entanto, a responsabilidade também é bem maior.

Nos últimos tempos têm sido muitas as vezes que se têm pronunciado contra a existência da Junta de Freguesia de Espinho. Como reage a estas



Apesar das dificuldades económicas o Tesoureiro da Junta de Espinho garante que os compromissos serão cumpridos

declarações?

Se a pergunta me fosse colocada há dois anos atrás, eu se calhar até concordava de alguma forma com essa visão. No entanto, hoje em dia, desempenhando funções de executivo na Junta de Freguesia de Espinho, discordo completamente. Esta junta, como todas as outras desempenha um papel fundamental no dia-a-dia do concelho. A nossa existência tem grande importância. É a primeira instituição pública a quem os espinhenses recorrem no sentido de resolverem os problemas que lhes deparam e é a primeira instituição pública a quem os espinhenses recorrem para esclarecer algumas dúvidas. Não me querendo alongar muito sobre a matéria, considero que a par da Junta de Espinho todas as restantes juntas têm um papel fundamental na vida dos habitantes do concelho de Espinho. Agora, entendo que as juntas de freguesia do concelho não podem parar no tempo e têm cada vez mais que estar mais próximas daquilo que são as exigências e necessidades dos

espinhenses, e, no nosso caso, uma maior prestação de serviços ao dispor do espinhenses, por ex. o nosso espaço Internet gratuito, esperamos dentro em breve

a instalação de uma caixa multibanco, de um posto de pagamento de serviços e, a breve trecho, pretendemos abrir uma confeitaria no edifício da junta, que

pretende ser um ponto de encontro e de convívio para os espinhenses, bem como, num futuro próximo, uma maior apoio social aos mais necessitados.

RELAÇÃO COM A CÂMARA

“Uma visão diferente não poderia colocar em causa a relação”

O facto de a Junta de Freguesia de Espinho ter sido eleita pelo PSD tem prejudicado as relações com a Câmara Municipal de Espinho?

Não. De forma alguma. Tenho que o dizer. Institucionalmente, de uma forma mútua, tem havido muito respeito e cordialidade. O facto de não concordarmos em muitas das linhas orientadoras da Câmara Municipal de Espinho, em termos de gestão do concelho, não é sinónimo de que não possa haver uma relação cordial e de colaboração mútua entre os dois órgãos. Como é óbvio, e não podia ser de outra forma, a Junta de Freguesia de Espinho sempre que solicitada a colaborar com a Câmara Municipal de Espinho está disponível para o fazer. Mesmo existindo relações institucionais boas, o Presidente da Junta de Freguesia de Espinho nas reuniões que tem com o sr. Presidente da Câmara expõe aquilo que considera ser o melhor para Espinho e as reivindicações do dia a dia dos nossos eleitores, como também das que as nossas colectividades que nos fazem chegar, são levadas ao conhecimento do sr. Presidente da Câmara. O facto de existirem boas relações institucionais não é sinónimo que concordamos com a estratégia que está a ser implementada para Espinho por este executivo de maioria socialista, muito pelo contrário. Discordamos com quase tudo, mas uma visão estratégica diferente não poderia colocar em causa ou beliscar a relação entre as instituições. J.L.

05

ra ser feito"

a par do presidente, a responsabilidade de cuidar das finanças dos órgãos autárquicos que mais de perto lida com as Na ronda que nesta semana inciamos de entrevistas aos tesoureiros das juntas de freguesia do Concelho de Espinho da Junta de Freguesia de Espinho.

e concelho de Espinho está sediado nas instalações da Junta de Freguesia de Espinho. Parece-me, e está aos olhos de todos, que a estratégia delineada por este executivo camarário no que ao turismo diz respeito, por um ou outro motivo, não tem funcionado. Mas essencialmente porque a Câmara Municipal de Espinho chama para si um sem números de serviços e depois, como é natural, não consegue ser eficaz em todos. No que diz respeito à Junta de Freguesia de Espinho parece-me, por vários motivos que se conjugam, que estaríamos habilitados a gerir a pasta do turismo no concelho de Espinho. Temos capacidade e aptência para desenvolvermos com qualidade trabalho nessa área. A par de tudo isso temos também instalações que permitem que se trabalhe com qualidade numa área tão exigente como é o turismo.

No capítulo financeiro a Junta sofreu um rude golpe...

viver com o dinheiro que de facto existe e o fecho do relatório e contas de 2006, em números redondos deverá rondar os 1000€ em caixa mas é sinónimo de equilíbrio financeiro ao contrário do que vinha acontecendo no passado. Depois de tudo o que se passou é muito positivo. Conseguimos controlar as despesas. Agora, estamos com dificuldades para colocar em marcha algumas actividades que temos em mente, algumas delas compromissos eleitorais. Mas posso garantir que aquilo que em 2005 assumimos fazer pela freguesia de Espinho será para ser feito, pese embora as dificuldades já confessadas.

O Carlos Tavares transita do mandato anterior como vogal da Assembleia de Freguesia. Agora no executivo quais as principais diferenças que encontra entre um e outro cargo?

São muitas. No mandato anterior era o líder da bancada do PSD e ser



Apesar das dificuldades económicas o Tesoureira da Junta de Espinho garante que os compromissos serão cumpridos

declarações?

Se a pergunta me fosse colocada há dois anos atrás, eu se calhar até concordava de alguma forma com essa visão. No entanto, hoje em dia, desempenhando funções de executivo na Junta de Freguesia de Espinho, discordo completamente. Esta junta, como todas as outras desempenha um papel fundamental no dia-a-dia do concelho. A nossa existência tem grande importância. É a primeira instituição pública a quem os espinhenses recorrem no sentido de resolverem os problemas que lhes deparam e é a primeira instituição pública a quem os espinhenses recorrem para esclarecer algumas dúvidas. Não me querendo alongar muito sobre a matéria, considero que a par da Junta de Espinho todas as restantes juntas têm um papel fundamental na vida dos habitantes do concelho de Espinho. Agora, entendo que as juntas de freguesia do concelho não podem parar no tempo e têm cada vez mais que estar mais próximas daquilo que são as exigências e necessidades dos

espinhenses, e, no nosso caso, uma maior prestação de serviços ao dispor do espinhenses, por ex. o nosso espaço Internet gratuito, esperamos dentro em breve

a instalação de uma caixa multibanco, de um posto de pagamento de serviços e, a breve trecho, pretendemos abrir uma confeitaria no edifício da junta, que

pretende ser um ponto de encontro e de convívio para os espinhenses, bem como, num futuro próximo, uma maior apoio social aos mais necessitados.

"Juntas têm um papel fundamental"

Sem dúvida. O desaparecimento, em grosso modo de 45 mil euros num universo, hoje virtual, de pouco mais de 70 mil só pelos números se chega a essa conclusão. A Junta de Freguesia de Espinho, antes de Outubro de 2005 vinha a ser gerida pouco de acordo com aquilo que as exigências de hoje obrigam. Em 2003 e 2004 o fecho do exercício pautava-se já com saldos negativos acima dos 20 mil euros. Mais cedo ou mais tarde a ruptura financeira na Junta de Freguesia de Espinho ia ser uma realidade. Neste caso, e infelizmente para todos nós a ruptura veio mais cedo, houve uma antecipação, por força de actividades ilegais de um funcionário e por isso houve uma antecipação daquilo que viria a acontecer num futuro muito próximo. Hoje temos que

vogal da Assembleia de Freguesia ou vogal da Assembleia Municipal é um trabalho motivador e meritório. Agora, comparado com um cargo no executivo as diferenças são, naturalmente muitas. Considero que é muito mais motivador e aliciante estar num órgão de executivo. O desafio de decidirmos e pensarmos estratégias sobre qual o caminho que queremos seguir é por si só uma tarefa aliciante, no que diz respeito à assembleia, mesmo sendo um trabalho meritório, a função é apenas fiscalizar. Em termos de motivação pessoal é muito mais estimulante estar no executivo. No entanto, a responsabilidade também é bem maior.

Nos últimos tempos têm sido muitas as vozes que se têm pronunciado contra a existência da Junta de Freguesia de Espinho. Como reage a estas

RELAÇÃO COM A CÂMARA

"Uma visão diferente não poderia colocar em causa a relação"

O facto de a Junta de Freguesia de Espinho ter sido eleita pelo PSD tem prejudicado as relações com a Câmara Municipal de Espinho?

Não. De forma alguma. Tenho que o dizer. Institucionalmente, de uma forma mútua, tem havido muito respeito e cordialidade. O facto de não concordarmos em muitas das linhas orientadoras da Câmara Municipal de Espinho, em termos de gestão do concelho, não é sinónimo de que não possa haver uma relação cordial e de colaboração mútua entre os dois órgãos. Como é óbvio, e não podia ser de outra forma, a Junta de Freguesia de Espinho sempre que solicitada a colaborar com a Câmara Municipal de Espinho está disponível para o fazer. Mesmo existindo relações institucionais boas, o Presidente da Junta de Freguesia de Espinho nas reuniões que tem com o sr. Presidente da Câmara expõe aquilo que considera ser o melhor para Espinho e as reivindicações do dia a dia dos nossos eleitores, como também das que as nossas colectividades que nos fazem chegar, são levadas ao conhecimento do sr. Presidente da Câmara. O facto de existirem boas relações institucionais não é sinónimo que concordamos com a estratégia que está a ser implementada para Espinho por este executivo de maioria socialista, muito pelo contrário. Discordamos com quase tudo, mas uma visão estratégica diferente não poderia colocar em causa ou beliscar a relação entre as instituições. **J.L.**

DEBATE SOBRE A INTERRUPTÃO VOLUNTÁRIA DA GRAVIDEZ

Controvérsia mant

Foi na passada sexta-feira, dia 1 de Fevereiro, no auditório da Junta de Freguesia de Espinho, que a Rádio XL e o jornal a um tema sobre o qual no próximo dia 11 de Fevereiro vão ser mais uma vez

Filipa C. Reis

A controvérsia que caracteriza o segundo referendo sobre esta temática (tendo o primeiro sido feito em 1998) esteve patente ao longo do debate à medida que se iam trocando argumentos e contra-argumentos entre os convidados do painel do SIM, o deputado socialista, Afonso Candal e a militante do Bloco de Esquerda, Andrea Peniche, e os convidados do painel do NÃO, a médica Ana Tato e o professor Dário Tavares.

A pergunta do Referendo

A primeira questão a ser colocada no debate, e que, desde logo, despertou diferentes reacções por parte dos dois painéis, incidiu sobre a pergunta do referendo: "Concorda com a despenalização da IVG, se realizada, por opção da mulher, nas 10 primeiras semanas, em estabelecimento de saúde legalmente autorizado?".

Pretendia-se saber qual a posição dos convidados face à polémica instaurada em torno da formulação da pergunta.

Do lado do SIM, Afonso Candal garantiu que "a controvérsia não tem qualquer tipo de fundamento", uma vez que "a questão é idêntica àquela que já foi a referenda há oito anos atrás. E além disso, se o Tribunal Constitucional, que é quem julga a constitucionalidade da correcção da pergunta, assim como o senhor Presidente da República, acham que ela está correcta, então é porque está tudo bem".

Também foi esta a posição defendida por Andrea Peniche: "eu creio que a questão é bastante clara, assim como a sua resposta. O NÃO traduz-se na continuação da lei actual que provocou os julgamentos da Maia, de Aveiro, de Setúbal, de Lisboa e de Coimbra, enquanto que o SIM pretende acabar com a lei que humilha, persegue e condena as mulheres".

Já do lado do NÃO, Ana Tato considerou que a pergunta "é complexa", embora reconhecesse que "o mais importante é que os portugueses compreendam o que a questão pretende e o que acarreta responder SIM ou NÃO".

Por sua vez, Dário Tavares foi mais longe nos seus argumentos, acusando a pergunta de "gozar de publicidade enganosa" e de "ser uma falácia". Na opinião do profes-

sor, "a pergunta dirigida aos portugueses deveria conter a palavra aborto, pois a IVG é uma coisa muito esquisita que não remete para a realidade, a mulher não interrompe a gravidez, ela acaba com o ser que está a crescer dentro de si. Além disso, os legisladores responsáveis pela pergunta devem acreditar que a gravidez é um milagre da mulher, já que o homem é completamente posto de parte".

Caberá apenas à mulher a decisão de abortar?

A resposta de Dário Tavares originou um novo tópico de discussão entre os quatro convidados: Caberá apenas à mulher a decisão de abortar?

Afonso Candal foi peremptório ao afirmar que sim. "Aquilo que deve prevalecer é a vontade e a decisão da mulher, não deixando, no entanto, de implicar a participação do homem, dos amigos e da família". De acordo com o deputado, o exercício do livre arbítrio por parte da mulher é muitas vezes esquecido pela lei: "a questão das excepções, nomeadamente a do perigo para a vida da mãe, a malformação do feto e o caso de violação, têm um denominador comum, é que nenhuma destas situações depende de um acto livre da mulher. Portanto, o que está em causa é que quando a mulher tem uma gravidez indesejada resultante de um acto livre, não encontra na lei excepção nenhuma e só tem uma solução, o aborto".

Como contraponto dos argumentos apresentados por Afonso Candal, Ana Tato afirmou que "muitos estudos revelam que a mulher não aborta por opção mas por pressão. Muitas vezes, ela não tem nenhuma saída, a família fecha-lhe a porta ou não lhe dá apoio e o marido desaparece. Há um estudo em Portugal feito em Dezembro de 2006 a mulheres que abortaram e cerca de 76% disseram que se tivessem tido ajuda não o teriam feito. A mulher não aborta por opção, a mulher aborta por pressão".

Os julgamentos

Continuando a mulher a ser o foco central do debate, a questão do julgamento das 17 mulheres que correram o risco de serem penalizadas com pena de prisão até três anos por terem abortado, deu azo a uma nova discussão.

Para Dário Tavares houve



Afonso Candal e Andrea Peniche defenderam o SIM

uma exacerbação do impacto dos julgamentos: "eles só foram humilhantes porque foi para lá alguém fazer propaganda, senão ninguém sabia".

Afonso Candal apresentou uma posição diferente: "há humilhação porque há detenções, perícias médico-legais, inquéritos e isso é que é a grande indignidade".

Já Andrea Peniche revelou-se "muito satisfeita" consigo mesma "por ter estado à porta dos tribunais. Sinto-me bem porque a sociedade precisava de saber o que se estava a passar no país".

Os contraceptivos

A solução para evitar estes transtornos consequentes de uma gravidez indesejada passaria pela utilização de contraceptivos, no entanto, a falibilidade dos mesmos foi um dos poucos pontos em que os quatro convidados estavam em acordo.

"Não havendo nenhum método contraceptivo que seja garantido a 100% e se a ciência não é infalível, não é o ser humano que o vai ser" afirmou Afonso Candal.

Andrea Peniche seguiu o mesmo raciocínio ao dizer que "olhando para os estudos, verificamos que mais de 50% das mulheres que engravidaram, estavam a fazer contracepção. Precisamos de saber o que é que está a correr mal para introduzirmos mudanças que tornem a contra-

cepção mais eficaz. A resposta para a ignorância, não é o castigo, nem a prisão, mas a informação".

Foi também esta a ideia defendida por Ana Tato: "há a necessidade de ir às causas dos problemas, a começar pela educação sexual que faça as mulheres e os homens interiorizarem os seus direitos e deveres da saúde reprodutiva e que lhes permita desenvolverem uma vida plena de felicidade utilizando os métodos anticoncepcionais".

No entanto, a médica também reconheceu que "de facto, os contraceptivos não são 100% eficazes e é preciso lidar com os riscos de uma relação sexual".

Fim do aborto clandestino

Perante os inúmeros problemas de índole sexual que surgiram no século XXI, coloca-se a hipótese de a vitória do SIM no referendo terminar ou, pelo menos, reduzir os abortos clandestinos. Dário Tavares rejeitou esta ideia: "o aborto clandestino continuará sempre a existir, isso está provado".

Afonso Candal adoptou uma posição contrária: "a minha convicção é que com a alteração da lei, haverá claramente uma redução do aborto clandestino e um aumento das condições de dignidade, de segurança e de saúde para as mulheres. As mulheres passam a poder queixar-

se, coisa que hoje estão impedidas de fazer. E o problema que se põe aqui é o da dupla clandestinidade, pois quando a coisa corre mal, mais uma vez há o recurso à clandestinidade para corrigir esse mal.

Só em situações dramáticas é que as mulheres recorrem aos hospitais porque ao queixarem-se às autoridades estão a fazer uma auto-denúncia e estão a incorrer numa pena de prisão até três anos".

ÚLTIMAS PALAVRAS

Considerações finais

Após duas horas de debate e de diálogo com a audiência, foi pedido aos quatro convidados que tecessem as suas considerações finais.

Do lado do NÃO, Dário Tavares foi o primeiro a fazê-lo, optando por apresentar ao público um caso de vida real que reforça a sua posição de anti-despenalização da IVG: "uma mulher que estava grávida e que já tinha oito filhos, sendo que três eram surdos, dois cegos e um atrasado mental. Ela não fez um aborto e foi assim que nasceu esse grande génio da música chamado Beethoven. Perante esta história, com que direito é que podemos dizer que um ser indefeso que está na barriga da mãe não pode nascer".

Já Ana Tato afirmou que "o movimento do NÃO tem interesse em criar um ambiente social que proteja a maternidade, a mulher e a criança. Há que desenvolver um respeito pela mulher que quer ser mãe e pensar que, de facto, o dom da vida é fundamental".

Do lado do SIM, Afonso Candal fez da sua conclusão quase um aviso: "a penalização leva à clandestinidade. Eu voto SIM com mais força do que da última vez porque uma eventual vitória do NÃO é uma indicação de que se pretende penalizar as mulheres que interrompem a gravidez".

Por fim, Andrea Peniche despediu-se da audiência afirmando que "nós no dia 11 de Fevereiro ao votarmos SIM, temos a oportunidade de mudar a lei, de combater o aborto clandestino e de acabar com as razões de penalização, com os julgamentos e a humilhação das mulheres". **F.C.R.**

ém-se até dia 11

Maré Viva promoveram a realização de um debate que tinha como objectivo esclarecer os espinhenses relativamente chamados a pronunciarem-se: a interrupção voluntária da gravidez (IVG).

Muitas dúvidas e poucas respostas

Cláudia Brandão

Convidado a intervir, o público presente mostrou-se participativo. Apesar de poucas, as pessoas quiseram expor dúvidas, colocar questões e definir posições relativamente à sua tendência de voto no próximo dia 11. A discussão que teve como cenário principal, os dois painéis de convidados, quer pelo SIM, quer pelo NÃO, viu-se assim reflectida no público.

Pinto Moreira, vereador do PSD, foi o primeiro a intervir. Defensor do NÃO à despenalização da interrupção voluntária da gravidez, disse acreditar que o melhor método para evitar que se recorra ao aborto é "a evolução da Medicina, a aposta na sensibilização para o uso de meios anti-concepcionais e uma cada vez maior e melhor formação e informação das pessoas". Pinto Moreira aproveitou, ainda, a oportunidade para colocar algumas questões aos convidados do debate, mas poucas foram as que obtiveram resposta. Tónica, aliás, seguida por quase todos os elementos dos dois painéis que pouco responderam às perguntas vindas do público, colocando o confronto de ideias entre os apoiantes do SIM e os apoiantes do NÃO em primeiro lugar. Ana Tato, do movimento "Não obrigada", respondeu a Pinto Moreira que, com a vitória do SIM, "despenalizamos também quem actua. Vai ser um grande negócio, feito com o subsídio do Estado".

A médica desmistificou, ainda, a influência negativa que a Igreja poderia trazer ao NÃO neste referendo, acreditando que "toda a sociedade deve participar. A Igreja é apenas mais uma voz que se junta na defesa das suas ideias".

"É preciso colocar um prazo"

Andreia Peniche, do SIM, respondeu a Pinto Moreira que "a minha luta é que o público seja melhor que o privado, que dê resposta às mulheres que querem abortar". E continuou: "o número de abortos clandestinos vai diminuir. Não vai acabar rapidamente, mas fará esse processo. As mulheres não podem ter vergonha de ir ao sistema nacional de saúde. Acho que o negócio ilícito acaba aqui". Em relação ao polémico prazo que a pergunta a referendo aponta, Andreia Peniche, desmistifica: "É preciso colocar um prazo. E este, quanto mais não seja, é o tempo em que a mulher corre menos perigos".

Quando questionado sobre se o SIM no referendo irá fazer baixar os números de abortos clandestinos, Afonso Candal respondeu ao ataque: "a lei que temos não acabou com o aborto clandestino".

Eduardo Aragão colocou uma questão algo controversa. O presidente da Académica de Espinho perguntou ao painel do NÃO se, uma vez que a vida era para eles uma questão

M. Cales



Ana Tato e Dário Tavares esgrimiram argumentos pelo NÃO no debate do MV e da XL

de princípio, "também não deveriam ser contra a lei actual que prevê situações de não vida"? No entanto, não obteve resposta.

"É uma vida, tanto faz que tenha dor ou não"

Perante a questão sobre se estaria ou não provado que, até às dez semanas, o feto não sentiria dor aquando de uma interrupção da gravidez, ambos os lados o confirmaram. Ana Tato, do NÃO, afirmou que, nessa altura, "ainda não podemos falar em dor porque o sistema nervoso central ainda se encontra em desenvolvimento. Mas a partir das 12 semanas o feto já responde a estímulos". Mas concluiu: "É uma vida, tanto faz que tenha dor ou não".

António Regedor, do Bloco de Esquerda, reforçou a ideia de discriminação que a lei actual potencia: "têm percepção de que a lei é injusta do ponto de vista económico, uma vez que divide as mulheres ricas e as mulheres pobres". Afonso Candal concordou argumentando que "a despenalização, trará mais informação e mais igualdades". Já Dário Tavares, do NÃO, respondeu que "injusto é

dizer às mulheres que não podem ter filhos. Porque é que só lhes é dado o aborto como solução? Quando se dá às mulheres a hipótese e as condições necessárias, elas escolhem ter o filho".

"É o aborto a pedido"

Uma enfermeira presente no público tocou na problemática da ética e profissionalismo de quem trabalha na área da saúde, afirmando que "não somos delatores dos pacientes que recebemos. Se fizermos queixa, podemos ser sancionados". É um pau de dois bicos: por um lado, com a actual lei que considera o aborto crime, não denunciar é motivo para se ser acusado de cumplicidade. Mas denunciar, no caso dos profissionais de saúde, pode resultar em sanções graves à luz do seu código deontológico.

Esclarecendo a enfermeira sobre o que estaria em causa na pergunta a referendo, Dário Tavares, do NÃO, disse categoricamente que "o que está em causa é a liberalização total do aborto até às dez semanas. É o aborto a pedido". Da intervenção da enfermeira, surgiu ainda a explicação

dos problemas reais pelos quais passa uma mulher que recorre a um aborto. "Pode ter consequências a nível físico como são os problemas de infertilidade ou aborto

premature em futuras gravidezes. Isto para além do stress pós-traumático, que tem implicações na auto-estima da mulher", explicou a médica Ana Tato.

O GOVERNO E O ABORTO

"Não pode fugir às suas obrigações"

Rui Torres, presidente da Junta de Freguesia de Espinho, na qualidade de cidadão, participar no momento do debate destinada ao público, não apenas para congratular a iniciativa, "esperando que seja a primeira de muitas de que Espinho tanto necessita", mas também para mostrar que a sua posição, acima do SIM ou do NÃO, é a de que "o Estado não actua no planeamento familiar, como é que pode trabalhar na questão do aborto? O governo tem que criar as condições para que as mulheres levem a gravidez até ao fim, e mesmo depois de elas terem os filhos. Não pode fugir às suas obrigações".

O presidente da Junta de Freguesia questionou, ainda, Afonso Candal, do SIM, sobre se este "acharia correcto que a sua parceira grávida decidisse abortar de um filho seu, de livre vontade?". Afonso Candal respondeu seguindo o caminho que vinha seguindo ao longo de todo o debate: "espero que não tenha de o fazer, mas se assim decidisse, só queria que tivesse condições de saúde e de dignidade para levar adiante uma decisão que já estava tomada, acredito, de forma consciente". **C.B.**



Nelson Soares e João Limas foram os moderadores

SÉRGIO GODINHO VISITA ESPINHO

"Somos o país que passa menos música do próprio país"

Foi com uma plateia repleta que a cidade de Espinho recebeu aquela que é uma das mais marcantes figuras da vida artística portuguesa, Sérgio Godinho. O evento realizou-se na Biblioteca Municipal e teve como finalidade a apresentação do livro *Retrovisor* - uma biografia de Sérgio Godinho, da autoria de Nuno Galopim.

Sílvia Silva

Para além da presença especial de Sérgio Godinho, o evento contou com a participação de António Costa, em representação da editora Assírio & Alvim que publica o livro. Estreito amigo de percurso do músico, António Costa falou-nos sobre a amizade de longa data que une os dois até à actualidade. Debruçou-se, igualmente, sobre a temática do livro, referindo as fases da vida do cantor desde o exílio até ao momento presente que o livro contempla.

Após a intervenção de António Costa, foi a vez de Sérgio Godinho partilhar com o público em que circunstâncias o livro fora escrito. Começou, assim, por mencionar que a criação do livro partiu da iniciativa de Nuno Galopim, jornalista musical, editor e radialista, o qual foi convidado a escrever uma biografia sobre uma figura portuguesa de renome. Reconhecendo a importância da biografia como uma estratégia determinante para a preservação da cultura portuguesa, Sérgio Godinho aceita o desa-



A biografia do cantor Sérgio Godinho foi apresentada na biblioteca

fi. Após vários anos de longas conversas entre o músico e o jornalista nasce esta produção, que narra de forma retrospectiva o percurso artístico deste emblemático músico nacional.

Finalizada a apresentação de Sérgio Godinho, foi dada ao público uma participação mais activa

no evento. As questões da audiência prenderam-se, sobretudo, com a vertente musical do cantor, bem como o seu lado de escritor, nomeadamente de livros para crianças, de que "O pequeno livro dos medos" é um exemplo. Durante a conversa com o público, Sérgio Godinho teceu

algumas críticas referentes à escassa reprodução de música nacional no nosso país, dizendo que "somos o país que passa menos música do próprio país".

O evento terminou com uma sessão de autógrafos de Sérgio Godinho dos livros que foram adquiridos pelo público na Biblioteca.

O Livro

Tendo como capa uma fotografia de Sérgio Godinho, que nas palavras do músico exprime um "estado de felicidade", *Retrovisor* descreve os últimos 40 anos da vida artística do músico desde o período do seu exílio durante a vigência do Estado Novo até à actualidade. Todavia, Sér-

gio Godinho conferiu ao livro um carácter colectivo, mencionando que este poderá ser lido como a história do Portugal artístico das últimas quatro décadas. Contudo, acrescentou, que mais do que uma narração do seu processo de aprendizagem e integração no mundo artístico, este livro fala-nos sobre "a aprendizagem da vida".

O PERCURSO DO ARTISTA

Sérgio Godinho e os Assessores

Nascido a 1945 na cidade do Porto, Sérgio Godinho tem uma sólida e longa carreira como músico, tendo gravado até à presente data, 18 álbuns originais, o último dos quais intitulado *Ligação directa*, editado pela Emi-Valentim de Carvalho. É de referir também a produção de vários discos ao vivo, algumas colectâneas e ainda de bandas sonoras que consagram Sérgio Godinho como um dos mais criativos músicos do nosso país. Artisticamente multifacetado, Sérgio Godinho participou como actor em diversos filmes, peças de teatro e séries televisivas, tendo sido, igualmente, dramaturgo e realizador de duas curtas metragens.

O músico fez também questão de revelar o seu interesse pela escrita de livros para crianças, assumindo humildemente que não é especialista nessa vertente. "O pequeno livro dos medos" é, deste modo, um livro que na opinião do autor estimulará as crianças a fazerem perguntas, numa tentativa de entender o que as rodeia.

Em jeito de revelação, Sérgio Godinho assumiu perante a plateia a sua parceria com antigos músicos dos Despe e Siga, com quem tem tocado nos últimos seis anos, e que foi oficializada com a designação de "Assessores" em óbvia referência à música "Bem-vindo Senhor Presidente" da autoria de Lupa. Na verdade, Sérgio Godinho tem trabalhado, nos últimos anos, em colaboração com músicos mais jovens, como é o exemplo dos Clã, com quem gravou o Álbum ao vivo intitulado "Afinidades" de 2001. É importante referir também a sua parceria com alguns dos mais marcantes músicos nacionais e brasileiros, donde nasceu o álbum "O irmão do meio" em 2003. O músico explica, deste modo, que é extremamente importante trabalhar com músicos de gerações mais recentes, pois o intercâmbio de músicos contribui para um enriquecimento musical muito significativo. **S.S.**

Filmes da semana

Geração Fast Food

MULTIMEIOS

De 8 a 14 de Fevereiro > 17 e 22h (excepto à 2ª feira)

Fast Food Nation, de Richard Linklater

Com: Greg Kinnear, Catalina Sandino Moreno, Ethan Hawke. Origem: EUA/RU (2006) Duração: 116 min
Género: M/12

Inspirado num "best-seller" incendiário, "Fast Food Nation", o novo filme de Richard Linklater, segue a vida de The Big One, o mais recente hambúrguer da cadeia de "fast food" Mickey's, que está à beira de se tornar no produto mais bem sucedido de sempre. Desde a sua criação até ao momento em que é vendido, a história de um simples hambúrguer cruza-se com a de uma série de pessoas que, quando percebem de que é feito e o que está por trás do The Big One, decidem impedir que a América se torne numa Nação Fast Food.



Uma Família à Beira de um Ataque de Nervos

CASINO

De 8 a 14 de Fevereiro

15:30 e 21:30 (Seg. a Sab.); 15:30, 18h e 21:30 (Dom.)

Little Miss Sunshine, de Jonathan Dayton e Valerie Faris

Com: Abigail Breslin, Greg Kinnear, Paul Dano e Toni Collette. Origem: EUA (2006) Duração: 101 min
Género: Comédia M/12

Comédia intimista sobre a jornada dos Hoovers a caminho de um concurso de beleza pré-adolescência, com a sua filha. A família até pode ser disfuncional, mas sobrevive graças ao amor incondicional que os une. Retrato da América, pelo seu lado interior, mas não só, o filme resulta numa comédia dramática de tom original. É um dos nomeados para o Óscar de melhor filme e conta com prestações brilhantes de Greg Kinnear e Toni Collette.



2

Restaurante Marisqueira da Lapa, Lda.

Encerra às 2.ª feiras

Rua 2 nº 1269 - 4500 ESPINHO
Telefone 227 329 084 - Telemóvel 916 921 089

MAR-MARIONETAS – EXPOSIÇÃO INTERACTIVA

Em Maré-alta

Um mar de marionetas está a inundar a cidade. No Centro Multimeios, elas estão expostas e também podem ser manipuladas, na rua interpelam as pessoas e na junta de freguesia vão subir ao palco. Tudo isto porque o festival Mar-marionetas quer chegar a todos, de todas as formas.

Cristiana Correia

O início do festival Mar-marionetas, promovido pela Câmara Municipal de Espinho, ficou marcado pela abertura ao público da exposição "Marionetas e Formas Animadas" que ocorreu no passado dia 1, quinta-feira, no Centro Multimeios de Espinho.

Todo o material em exposição foi cedido graciosamente, por companhias artísticas que usam a marioneta como forma de expressão: Teatro de Ferro, Companhia Marie & Tonio, Companhia Partículas Elementares, Limite Zero - Associação Cultural e Teatro e Marionetas de Mandrágora. Para além das marionetas e outros adereços, estas companhias cederam também fotografias de diversos espectáculos, nos quais se pode ver as múltiplas formas de colocar em palco a técnica da marioneta. Fazem, também, parte do conjunto de objectos expostos algumas peças resultantes de workshops organizados pela Câmara no âmbito do teatro de marionetas.

Ao entrarmos no Centro



Marioetas em exposição no Multimeios

Multimeios, facilmente nos apercebemos que algo de diferente se passa naquele espaço. A marioneta que está colocada junto à entrada, como que a dar as boas-vindas ao público, deixa-nos na expectativa para o que vamos encontrar na galeria de exposições. Lá, estão à nossa espera passáros construídos em madeira, figuras inventadas em esponja, homens e mulheres

vestidos por luvas...

Por se integrar no universo da fantasia e pelo tipo de adesão que tem tido até então, esta exposição parece agradar especialmente às crianças.

Mexer para aprender

De facto, o público escolar é o principal destinatário desta iniciativa.

Neste sentido, a Câmara Municipal tem convidado escolas do 1º e 2º ciclo para visitar a exposição. Em conversa com Idalina Sousa, responsável pelo gabinete de animação cultural da Câmara Municipal de Espinho, ficamos a saber que os convites têm sido bem aceites, não só por escolas de Espinho, como também de outros concelhos: "apesar de es-

tarmos limitados, por questões de espaço, a receber grupos com um máximo de 25 elementos, as crianças têm reagido muito bem não só pela oportunidade de observar as marionetas de perto, como também pela possibilidade que lhes é dada de construir, sob orientação de monitores da Câmara, pequenos teatros de sombras e de manipularem marionetas", explica a organizadora.

Vertente pedagógica

Esta vertente pedagógica e educativa é uma característica que a organização do festival pretende alargar às restantes iniciativas, daí a aposta na realização de um workshop de manipulação de marionetas que se realizou no passado domingo com monitorização de Raul Constante Pereira, elemento da Limite Zero - Associação Cultural. De acordo com Idalina Sousa, "esta preocupação advém do facto de a equipa de trabalho ter a consciência da importância que as

técnicas do teatro de marionetas e de sombras têm para o desenvolvimento da criança, permitindo-lhe uma maior liberdade de expressão".

Como ponto de destaque na edição deste ano do Mar-marionetas, Idalina sublinha o lançamento do livro acerca desta técnica de animação artística intitulado "Ler para querer fazer", no próximo sábado pelas 11 horas na Biblioteca Municipal. Além disso, a representação de diversas peças teatrais que subirão ao palco da junta de freguesia continua a ser o prato forte deste festival que pretende mobilizar e sensibilizar gente de todas as idades. Assim, uma das estratégias de divulgação do festival passa, precisamente, pela realização de pequenas animações de rua promovidas, de forma informal, por um grupo de pessoas de Espinho que levam o Mar-marionetas até diversos lugares públicos. "O importante é que toda a gente saiba que está a acontecer alguma coisa na cidade", conclui Idalina Sousa.

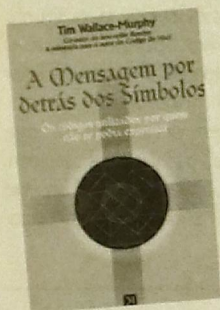
Nobel

livros . cd's . dvd's . presentes

"Um livro, um presente de amigo..."

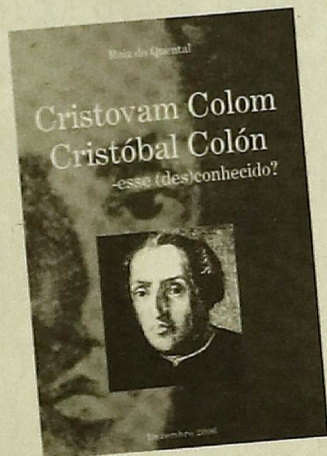
Na aquisição do Jornal Maré Viva, na livraria Nobel, recebe um desconto de 10% nos seguintes títulos:

A MENSAGEM POR DETRÁS DOS SÍMBOLOS



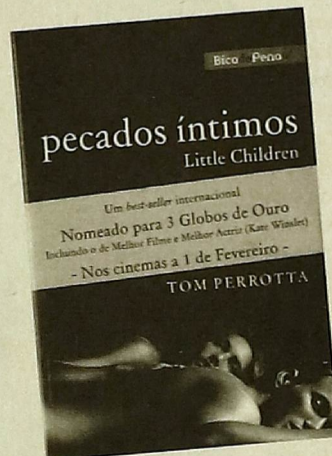
Autor:
Tim Wallace-Murphy
Editora:
Verso da Capa
€ 17,99

CRISTOVAM COLOM CRISTÓBAL COLÓN -ESSE DESCONHECIDO



Autor:
Roiz do Quental
€ 20,00

PECADOS ÍNTIMOS



Autor:
Tom Perrotta
Editora:
Prime Books
€ 23,00

A História é feita pelos que a escrevem, mas os defensores de uma História diferente também conseguiram escrever a sua versão, codificando-a através de símbolos secretamente escondidos nas obras de arte «encomendadas pelo seu inimigo - a Igreja. A verdadeira história do Cristianismo contada pelos que foram banidos pela Igreja. A razão pela qual os templários e a Franco-Maçonaria foram perseguidos pela fé.

A maior parte dos livros que temos lido sobre o Navegador Colón são muito prolixos e muito confusos em vez de serem simples e esclarecedores. Este livro do Roiz do Quental é directo. Linguagem clara e objectiva. Frases curtas e esclarecedoras. É uma colectânea de documentos, livros e artigos mostrando os elementos essenciais dos mesmos, mas também louvando ou refutando directamente as conclusões dos seus autores.

Um brilhante best-seller sobre a América suburbana e das suas neuroses, a fazer recordar Donas de Casa Desesperadas... mas num tom noir! As personagens que Tom Perrotta escolheu para este romance são homens e mulheres na faixa dos trinta, pais de filhos pequenos, cujas vidas previsíveis os tornam extremamente vulneráveis a qualquer elemento inesperado.

FUTEBOL (2.ª DIVISÃO - SÉRIE B) – NUM TERRENO COMPLICADO, SCE MOSTROU RAÇA

Temos força!



Arquivo

Os adversários começam a ver o Espinho a fugir na classificação

Filipe Freixo

Depois de ter goleado o Machico, mas sem ter convencido, o Sporting de Espinho deslocou-se ao (complicado) terreno do Infesta. Medidas do terreno mais curtas que o normal, bola diferente, relva com muitos buracos e uma equipa talhada para jogar em casa, tanto que ainda não tinha perdido no seu reduto. A tudo isto, os "tigres" responderam com personalidade, garra, entrega e qualidade futebolística.

O primeiro tempo foi de total domínio do Espinho, que logo aos 3' estive perto de marcar. Com um meio-

campo dinâmico, os "tigres" estavam quase sempre no ataque e criaram uma mão cheia de ocasiões de golo, mas a pontaria de Pedro Mendes, Bertinho e Moreira estava desafinada. Porém, ao intervalo os instrumentos da orquestra espinhense devem ter ido à revisão, sendo que com apenas um minuto disputado na etapa complementar, Pedro Mendes fez música (leia-se inaugurou o marcador). Os minutos que se seguiram foram o período menos bom dos comandados por Vítor Pereira, que perante a pressão do Infesta recuaram no terreno. Mas a tarde era mesmo de show "ti-

gre" e, por isso, rapidamente o rumo dos acontecimentos sofreu um volte-face. No entanto, o futebol não é lógico e isso ficou mais uma vez provado com o golo dos da casa (70'). Ficou-se então à

espera de uma galvanização do Infesta... Puro engano, porque pouco depois da bola ter ido ao centro, já a defensiva portuense teve que agradecer aos céus por não ter sofrido um golo. Massacrava o Sp. Espinho e ao Infesta ia valendo a protecção divina ou, para quem não acredita nestas coisas, alguma desatenção de Pedro Mendes. Mas o número 7 tanto tentou que acabou por bisar (78'). Justiça! E mais foi feita, quando volvidos dois minutos Bertinho concretizou um penalti construído por Moreira. Se este foi obra de Moreira, aos 83' o Infesta beneficiou de um fabricado pelo árbitro, mas, voltando às crenças católicas, lá diz o povo que Deus escreve direito por linhas tortas. Trocando por miúdos, Mário Felgueiras voou e defendeu a grande penalidade.

Grande exibição, a melhor da época para o Espinho.

PORMENORES

- Cerca de dois meses depois - foi operado ao menisco -, o central Hélder Vasco voltou a onze;

- "Ganhar em Infesta foi importante psicologicamente para nós, já que na época passada perdemos aqui o 1º lugar", afirmou Vítor Pereira no final do encontro;

- No próximo fim-de-semana o campeonato pára por mais uma ocasião. No sábado realiza-se a VI eliminatória da Taça de Portugal e domingo é dia de referendo.

RESULTADOS - 15.ª JORNADA

Esmoriz 5 – D. Sandinenses 2
 Portosantense 1 – U. Madeira 0
 Fiães 2 – Camacha 0
 Marco – Paredes *
 Infesta 1 – Sp. Espinho 3
 Machico 2 – Lourosa 1
 U. Lamas, – Oliveirense, **

* Adiado para 10 de Fevereiro
 ** Interrompido aos 93' devido a inferioridade numérica do U. Lamas - teve cinco jogadores expulsos.

CLASSIFICAÇÃO

Equipas	J	V	E	D	GM	GS	P
Sp. Espinho	15	10	3	2	33	15	33
Esmoriz.....	15	8	3	4	22	13	27
U. Madeira.....	15	8	3	4	20	14	27
Oliveirense.....	14	7	5	2	22	11	26
Camacha.....	15	6	4	5	22	18	22
Infesta.....	15	6	4	5	23	22	22
Fiães.....	15	5	5	5	19	16	20
Marco.....	14	4	5	5	18	22	17
Lourosa.....	15	5	2	8	18	27	17
Portosantense.....	15	4	5	6	13	16	17
Machico.....	15	4	4	7	19	27	16
D. Sandinenses.....	15	3	5	7	14	24	14
Paredes.....	14	3	5	6	16	18	14
U. Lamas.....	14	3	1	10	14	30	10

PRÓXIMA JORNADA (18 DE FEVEREIRO)

U. Madeira – D. Sandinenses
 Camacha – Portosantense
 Paredes – Fiães
Sp. Espinho – Marco
 Lourosa – Infesta
 Oliveirense – Machico
 U. Lamas – Esmoriz

FUTEBOL JUVENIL – JUNIORES AUMENTARAM VANTAGEM PARA O 4º CLASSIFICADO

Já cheira a luta pela subida

Filipe Freixo

Com a maioria dos escalões à espera do início da 2.ª fase dos respectivos campeonatos, o fim-de-semana ficou marcado por apenas três jogos, todos realizados no sábado.

O que concentrou maior atenção foi o dos juniores, que em caso de derrota com a Oliveirense complicavam as suas contas no Série B da 2.ª Divisão Nacional. À partida para esta ronda, José Amadeu e seus pares ocupavam o 3º lugar com um ponto à maior sobre a Oliveirense. E foram exactamente os de Oliveira de Azeméis os visitantes do Campo de Golfe no sábado, voltando para casa com quatro golos sofridos, e nenhum marcado, na bagagem. Libertos de pressões e provando que o (surpreendente) empate da última jornada já estava ultrapassado, os "tigres" realizaram uma excelente exibição, começando a construir a vitória logo aos 12'. Com este triunfo, o Sp. Espinho cimentou o 3º lugar - tem quatro pontos de vantagem para a Oliveirense - e continuou a apenas um ponto do segundo, isto quando faltam disputar apenas três



M. Cales

A Oliveirense não teve ritmo para os tigres

jornadas. De recordar que os três primeiros classificados de casa série - são quatro - vão fazer parte do lote de equipas que na 2.ª fase vai lutar pela subida à 1.ª Divisão.

Os infantis A e B foram as duas outras equipas em actividade, disputando a 2.ª jornada das respectivas séries dos primeiros. A equipa principal foi a Ovar golear (7-3) a Ovarense e os "B" trouxeram da Mealhada um triunfo, por 3-1. A equipa "A" somou assim o primeiro triunfo e a turma de Ivo Sabença voltou a ganhar, estando em 2.ª lugar - o líder tem mais golos marcados.

No fim-de-semana que se avizinha, apenas os juniores jogam, deslocando-se, sábado às 15h, ao terreno do União de Lamas (5º classificado).

Quer
 VENDER, COMPRAR, ALUGAR
 PROCURA/OFERECE
 EMPREGO

Anúncie já no MV

JOSÉ AMADEU, TREINADOR DOS JUNIORES DO SP. ESPINHO

"A jogar em casa somos os melhores"

A três rondas do fim da 1.ª fase do Nacional da 2.ª Divisão, os juniores do Espinho estão perto da 2.ª fase. No entanto, José Amadeu vai alertando para não se fazer a festa antes do tempo mas também afirma que a sua equipa é a segunda melhor da Série B.

Filipe Freixo

Tarde em cheio no sábado...

Foi uma tarde que superou as nossas expectativas, já que goleamos uma equipa que persegue os mesmos objectivos que nós.

Depois do mau resultado contra o União do Lornão como conseguiu motivar os seus pupilos?

Neste tipo de jogos quase que não é preciso motivar os miúdos. Eles sabem que dá gosto jogar contra equipas fortes, que praticam bom futebol, por isso a motivação, a garra e o sentido de responsabilidade vem deles próprios. Complicado é motiva-los para os jogos com as equipas consideradas mais fracas e alguns resultados têm provado isso.

Os ares da serra não lhes tem feito bem...

Deve ser da viagem, do frio e exactamente do facto de haver pouca motivação por jogar contra equipas consideradas mais fracas.

Pelo futebol que têm apresentado, o terceiro lugar sabe a pouco nesta altura?

Se não somos a melhor, somos a segunda melhor equipa da nossa série, já que o Beira-Mar tem sido mais regular e, por isso, está em



"É complicado motivar os miúdos para os jogos com as equipas consideradas mais fracas"

primeiro. No entanto, a jogar em casa somos os melhores. Mesmo no jogo com o Beira-Mar provados isso, porque,

apesar de termos perdido, jogamos o suficiente para vencer e por goleada. Por tudo isto, o terceiro lugar

sabe a pouco. Perdemos seis pontos com equipas da serra e se não fosse isso estaríamos a lutar pelo primeiro lugar

[o Espinho tem menos sete pontos].

Está confiante que vão, pelo menos, manter esta posição?

Confiantes estamos, mas não vou fazer a festa antes do tempo. Há três equipas na luta por dois lugares, já que o Beira-Mar não deverá deixar fugir o primeiro lugar. No sábado as coisas melhoraram para o nosso lado, mas ainda faltam três jogos e as distancias são curtas.

Fazendo uma viagem de 19 jornadas atrás, no início do campeonato estava à espera de nesta altura estar tão bem classificado?

No início é sempre complicado saber o que vamos ser capazes de produzir. Não conhecemos as outras equipas e, por isso, não sabemos se nos vamos conseguir impor. Mas com o desenrolar do campeonato, reparamos que tínhamos muitas probabilidades de ficar nos três primeiros lugares.

Se conseguirem ficar os três primeiros, na 2.ª fase a subida de divisão será um objectivo?

Mal vai o treinador que entre quatro equipas não projectar ficar nos dois primeiros lugares. É uma questão de entrar bem nesse campeonato, por exemplo uma equipa que ganhe dois jogos seguidos fica logo bem encaminhada para subir.

NATAÇÃO

Patrícia Silva faz história

Os títulos nacionais conquistados em Julho e os constantes triunfos nas provas regionais não caíram em saco roto. Trocando por miúdos, Patrícia Silva foi convocada para um estágio da Seleção Nacional Pré-júnior, que se realiza, em Rio Maior, no próximo fim-de-semana. Esta é a primeira vez que um nadador do Sporting de Espinho é chamado às seleções nacionais e prova que cada vez mais Patrícia Silva figura no lote dos melhores nadadores nacionais.

Noutro âmbito, sábado é dia dos infantis "tigres" marcarem presença no III



Torneio "Feira-Viva", que se realiza em Santa Maria da Feira. **F.F.**

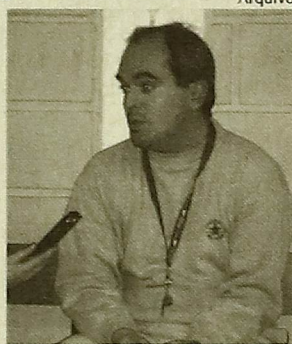
FUTSAL

Mau regresso

Depois de um fim-de-semana de paragem - realizou-se Taça de Portugal e Taça de Aveiro -, Novasemente e Sporting de Silvalde voltaram à competição, mas nesta altura não se importariam de ainda estar parados.

No Nacional da 3.ª Divisão (Série B), a Novasemente perdeu, em Cortegaça, com a Recor (2-1), mantendo-se assim na penúltima posição, com menos cinco pontos que a primeira equipa acima da linha-de-água. Vida complicada para os antenses, mas que pode melhorar um pouco se vencerem, em casa, o Arguedeira (antepenúltimo) no sábado (19h).

Na 1.ª Divisão Distrital de Aveiro o início da 2.ª volta não pôs fim à onda de maus resultados do Sporting de Silvalde. Em casa, diante o Fundo de Vila, equipa uns degraus abaixo na classificação, os silvaldenses perderam, por 4-1. José Carlos e seus pares já não vencem há oito jornadas, este depois de terem vencido nas oito primeiras. Resultado, ocupam nesta altura a 5.ª posição, com menos oito pontos que o líder (São João de Vêr). A próxima ronda leva o Sp. Silvalde até ao terreno do Arca - jogo sábado às 18h. **F.F.**



FUTEBOL POPULAR

Magos firmes

No último fim-de-semana iniciou-se a 2.ª volta dos campeonatos concelhios. No escalão maior, Magos e Leões venceram, por isso os antenses continuam a liderar, com mais três pontos que os do Bairro Piscatório. Nos lugares de descida, mantêm-se Cruzeiro e Ág. Anta. Já nas outras divisões houve troca de líderes. Na II o Guetim aproveitou o deslize da Juv. Outeiros e na III os Morgados venceram o anterior líder e subiram a esse posto, tendo nos lugares de subida a companhia dos Est. P. Anta. Na II Divisão, Corredoura e B. P. Anta continuam a ocupar os lugares de despromoção.

No próximo fim-de-semana os campeonatos dão lugar às provas inter-concelhias e à Taça Associação. **F.F.**

I DIVISÃO

Cantinho, 3 - Qta. Paramos, 2
Magos, 1 - Império, 0
Ág. Anta, 1 - Ág. Paramos, 4
Associação, 4, - Desp. P. Anta, 0
Cruzeiro, 0 - Leões, 1

II DIVISÃO

Rio Largo, 1 - Guetim, 2
G. D. Outeiros, 2 - Novasemente, 3
Est. Vermelhas, 1 - Idanha, 0
B. P. Anta, 1, - Lomba, 2
Corredoura, 1 - Juv. Outeiros, 1

III DIVISÃO

Est. P. Anta, 4 - Est. Divisão, 2
Ronda, 2 - Desp. Regresso, 2
Corga, 2 - Morgados, 3
Aldeia Nova, 2, - Canários, 1
Folga: Juv. Estrada.

VOLEIBOL FORMAÇÃO - INFANTIS DA AAE EM DESTAQUE

Campeões regionais

Elisa Silva

O fim-de-semana ficou marcado pela conquista do título regional por parte dos infantis da Académica de Espinho. No domingo, a equipa orientada por Hugo Iglésias sofreu mas derrotou, em casa, o Esmoriz, por 3-2 (25-13, 23-25, 22-25, 25-13 e 15-9). A uma jornada do final da prova, os infantis fizeram assim a festa e agora concentram atenções no Campeonato Nacional. Quem também defrontou os da Barrinha foram os juniores, mas, ao contrário dos infantis, perderam, fora de portas, por 3-1 (25-13, 23-25, 25-20 e 25-22). Já os juvenis, venceram, em Gaia, a equipa local - 3-2 (24-26, 25-19, 21-25, 25-16 e 15-10).

Nas camadas jovens do Sporting de Espinho, o fim-de-semana ficou marcado por poucos triunfos. Em femininos, as juniores e infantis perderam, por 3-0, fora de portas. As mais velhas frente ao Académico (25-7, 25-19 e 25-10) e as infantis diante o Póvoa (25-18, 25-22 e 25-20). Neste fim-de-semana, as minis B "tigres" também competiram, num torneio organizado pela Associação de Voleibol do Porto, realizado em Esmoriz. O Espinho alcançou o 3.º lugar. J



Os juniores do SCE sentiram poucas dificuldades diante o Póvoa

Nos "rapazes", os juniores venceram, em casa, o Póvoa, por 3-0 (25-22, 25-16 e 25-22). Já os juvenis foram a Matosinhos, triunfar, ante o Leixões - 3-1 (25-21, 25-23, 18-25 e 30-28). Vitoriosos estiveram também os iniciados, que trouxeram de Vila do Conde uma vitória ante o Vilacondense, pela margem máxima (25-14, 25-14 e 25-17). O único desaire do fim-de-semana foi obtido pelos infantis, que, em casa, foram batidos pelo Póvoa, por 3-1 (25-16, 25-22, 19-25 e 25-23).

PRÓXIMA JORNADA**SÁBADO****Juniores femininos**

Sp. Espinho - Boavista | 16h

Juniores

Leixões - Sp. Espinho | 15h

Iniciados

Sp. Espinho - Ala Gondomar | 15h

Infantis

Póvoa - AAE | 16h30

DOMINGO**Juniores**

AAE - Gueifães | 17h

Juvenis

Sp. Espinho - AAE | 17h

Infantis femininos

Sp. Espinho - Leixões | 10h30

Infantis

Vilacondense - Sp. Espinho | 11h

QUARTA-FEIRA**Juvenis**

Gaia - Sp. Espinho | 20h30



Os mais recentes campeões regionais espinhenses

HÓQUEI EM PATINS - PRIMEIRO OBJECTIVO CUMPRIDO

AAE nos cinco primeiros

Filipe Freixo

Já está! Com três rondas ainda por disputar, a Académica de Espinho já assegurou um lugar entre os cinco primeiros classificados da Zona B da 2.ª Divisão, o que lhe garante a presença no lote de equipas que, na 2.ª fase da prova, vai lutar pela subida ao escalão maior do hóquei nacional. Esta certeza foi alcançada no sábado, altura em os "mochos" venceram (7-0) no terreno do Mealhada e viram Sanjoanense e Escola Livre perderem. Assim sendo, a Académica ficou com 11 pontos de vantagem para os sextos classificados. Nas jornadas que faltam até ao fim da 1.ª fase, os academistas têm agora o objectivo de garantir o 1.º lugar, sendo que nesta altura lideram com apenas um ponto de vantagem

sobre H. C. Carvalhos.

Na formação, o fim-de-semana também foi risonho. Já sem hipóteses de garantirem a manutenção directa nos respectivos campeonatos nacionais - vão ter que o tentar fazer na 2.ª fase da prova -, juniores e juvenis, a jogar em casa, conseguiram não perder. Os mais velhos venceram mesmo (4-1) o Académico e os juvenis empataram (1-1) com o Oliveira do Hospital.

Já iniciados e infantis regressaram à competição - não competiam desde Dezembro - para disputar mais uma jornada dos respectivos torneios de encerramento. Ambos jogaram no terreno do Valongo, mas os mais velhos saíram derrotados (4-1) e os pupilos de Paulo Vieira venceram, por 2-1.

Na próxima jornada,

todos os escalões jogam em casa. No sábado entram em campo seniores e juvenis. Primeiro (12h30) os mais novos, frente ao Mealhada, e depois os mais velhos, que vão medir forças com a Académica de Coimbra (8.º classificado). No domingo, os iniciados serão mais madrugadores (9h30), seguem-se os juniores (11h15) e à tarde (16h) jogam os infantis. Os juniores medem forças com o FC Porto, e as outras duas equipas academistas com o Fanzêres.

"Monstro" volta a jogar

Vitor Hugo voltou a calçar os patins e a colocar o stick na mão. Depois de na temporada 2003/04 ter ajudado a Académica de Espinho a regressar à 1.ª Divisão, três anos depois àquele que é um

dos melhores jogadores da história da modalidade, vai voltar a deliciar os amantes do hóquei patinado. Os seus 43 anos de idade não devem ser grande entrave, já aos 40, na AAE, demonstrou que quem sabe nunca esquece. Mas desta vez, Vitor Hugo não voltou à Académica, mas sim ao Pasteleira, equipa que está englobada na mesma Zona dos "mochos" na 2.ª Divisão Nacional. No entanto, na 1.ª fase Vitor Hugo e Académica não se reencontrarão - Pasteleira e AAE já jogaram por duas vezes. A estreia do "monstro" era para acontecer no último sábado, mas uma luxação na mão, contraída no aquecimento, impossibilitou o hoquista espinhense de jogar. Mas tudo indica que já no próximo sábado os ringues vão voltar a ter o prazer de sentir Vitor Hugo a patinar.

VOLEIBOL - A1

Está quase!

A margem máxima marcou a última jornada da A1 para as equipas espinhenses. No entanto, a do Sporting de Espinho foi de vitória, enquanto a da Académica foi de derrota. Os "tigres" bateram, fora, o Vilacondense (25-16, 25-15 e 25-19) e nem precisaram de Miguel Maia, que se ficou pelo banco. Nelson Dimitroff foi o atleta em destaque na partida (19 pontos). Já a Académica não conseguiu repetir em casa o triunfo que tinha obtido no terreno do Esmoriz. Os da Barrinha foram sempre mais fortes, vencendo com os parciais de 25-18, 25-16 e 25-19. Os "mochos" não puderam contar com Jairo Lino a 100 por cento, que só alinhou a espaços e fez apenas seis pontos. O melhor pontuador do encontro foi o cubano Luís Samuels (15 pontos), do lado da AAE Rui Santos (oito pontos) foi quem se destacou.

Nesta altura, os academistas têm a vida complicada para conseguirem a manutenção directa, já que, com apenas três jornadas para disputar, ocupam o 11.º lugar e têm menos três pontos que o 8.º classificado. Cenário totalmente distinto tem o Sp. Espinho, que com a derrota do Guimarães frente ao Machico, praticamente garantiu a vitória na fase regular e consequente vantagem no "play-off", situação que na pretérita temporada foi muito importante para os "tigres" conquistarem o título. Os vimaranenses tiveram jornada dupla na Madeira e com mais um jogo que o Espinho, somam os mesmos 38 pontos e no sábado (21h30) as duas equipas defrontam-se em Guimarães. A Académica desloca-se (16h) a Vila do Conde. **F.F.**

ANDEBOL - SCE

Iniciados vitoriosos

O destaque da jornada vai para regresso dos iniciados às vitórias, no terreno do Águas Santas (36-30). Depois de duas derrotas consecutivas, os iniciados alcançaram assim o segundo triunfo na 2.ª fase do Nacional da 1.ª Divisão. Também no domingo, competiram os juniores, que em jogo a contar para o Campeonato Nacional da 2.ª Divisão / Fase Cruzada, foram derrotados, em Gaia, pela equipa local, por 40-27. No mesmo dia, os infantis triunfaram (23-11) facilmente, em casa, ante a Sanjoanense e continuam bem lançados para conquistar o título regional.

Na jornada que se segue, para sábado estão marcados dois encontros. Os juniores recebem (15h) o FC Porto, em partida a contar para a Fase Regular da 2.ª Divisão. Meia-hora depois, os infantis defrontam, fora de portas, o Monte. Já no domingo, é a vez dos iniciados jogarem (12h), em casa, com o ISMAI.

Seniores

Depois do triunfo frente ao Setúbal, o Sporting de Espinho perdeu (35-22), nos Açores, com o Sporting da Horta, em jogo correspondente à 16.ª jornada da Liga Halcon. Após ter somado a 12.ª derrota no campeonato, o Espinho manteve-se na 11.ª posição, com 19 pontos. Entretanto, ontem o Espinho recebeu o Sporting, mas até ao fecho da nossa edição o jogo ainda não tinha terminado. Já no fim-de-semana, os "tigres" folgam. **E.S.**

HÓQUEI EM SALA

AAE na fase final

A Académica de Espinho voltou a mostrar que está num excelente momento de forma. No fim-de-semana, os academistas garantiram o apuramento para a fase final do Campeonato Nacional, cuja competição vai ter lugar, sábado e domingo, em Perosinho. Nos "play-offs", disputados em Lousada, os "mochos" venceram (3-2), nos penáltis, o União de Lamas - no final do tempo regulamentar se ter registado um empate a três golos.

Entretanto, e dado que no sábado a partida entre Lousada e Ramaldense não chegou ao fim, a Académica de Espinho não pôde jogar o segundo encontro desses mesmos "play-offs", onde iria defrontar o vencedor desse jogo. Desta forma, os academistas vão agora ter que aguardar para saber com quem irão jogar na fase final. **E.S.**

VOLEIBOL - PAULO BRENHA, AOS 42 ANOS AINDA JOGA A BOM NÍVEL

"Levei sempre uma vida sem abusos"

Primeiro em 2004 e depois em 2005, colocou um ponto final da sua carreira, pelo menos era o que projectava, mas Espinho e Esmoriz, respectivamente, trocaram-lhe as voltas e permitiram-lhe voltar a jogar. Aos 40 anos esteve perto de ganhar um título nacional e agora com 42 anos é peça fulcral no Esmoriz. Velhos são mesmo os trapos.

Filipe Freixo

Descobriu a fonte da juventude?

Não (risos)... O segredo é mais nunca ter tido problemas de lesões e a posição que ocupo [distribuidor] ser menos sujeita ao desgaste.

Mas não deve ter sido pessoa de levar uma vida de exageros...

Levei sempre uma vida sem abusos e isso, passados estes anos todos, está a jogar a meu favor.

Fazendo uma viagem ao início da sua carreira, projectou com 42 anos jogar numa equipa importante da A1?

Sinceramente, não. É certo que joguei sempre nos principais clubes e nunca desci de divisão com nenhuma equipa, mas nunca pensei que aos 42 anos pudesse estar ainda a jogar na divisão principal. Está a acontecer, estou contente, agora vamos ver se esta é, ou não, a última época. Mas agora também lhe digo que, nesta altura, não tinha possibilidades de jogar, pelo menos a tem-



DR

lutasse pelo título.

O que o aliciou no Esmoriz?

Começou a jogar aos 12 anos, formando-se na AAE. Ganhou quatro títulos nacionais e uma Taça de Portugal.

po inteiro, numa equipa que

É um projecto com mal-

ta nova e isso agradou-me. Em Fiães, já tive um projecto igual e consegui bons resultados.

Em duas ocasiões distintas colocou um ponto final da carreira, passando a jogar no Campeonato da Inatel...

Fiz isso porque não tinha clubes interessados em mim. Nunca deixei de me sentir em condições para jogar.

Deduzo então que quando tiver equipas interessadas nos seus serviços vai continuar a jogar.

dos...

Não estava nada a contar com essa situação e muito menos conseguir jogar com a regularidade que o fiz. Tive que me preparar à presa e não treinando tanto como o resto da equipa, mas...soube bem, muito bem mesmo.

A sua situação actual e o facto de ter jogado há duas épocas no Sp. Espinho é uma bofetada de lava branca para aqueles que diziam já tinha dado tudo para o voleibol?

Mas as pessoas diziam

Conheço muitos jogadores que têm um bom físico, mas têm uma mente fraca e, por isso, não usam correctamente o seu corpo. Mas voltando à vida saudável, não há problema em beber um copo ou comer pior de vez em quando, não pode é ser regra.

Em jeito de balanço de carreira, valeu a pena todo o esforço que ficou para trás?

Completamente. Conhece-se muita gente, trabalha-se em grupo e isso é importante. O voleibol deu-me muito e espero que continue a dar por muitos anos.

Vamos ver o Paulo Brenha a treinador?

Não projecto isso. Pelo menos para já, não estou mentalizado para essa tarefa.

RESPOSTAS RÁPIDAS

Clubes que representou?

Académica de Espinho, Castelo da Maia, Sporting de Espinho, Leixões, Fiães, Mochos e Esmoriz.

Internacionalizações?

Cerca de 20.

Jogadores que mais o marcaram?

Miguel Maia, João Brenha, Luís Samuels, Alexandre Mendes, Humberto, José Moreira.

Treinador(es)?

Ilídio Ramos.

Melhor jogador português dos últimos anos?

Miguel Maia.

Clube que encontrou com melhores condições?

Leixões.

Com melhor espírito de grupo?

Sporting de Espinho.

Qual é a equipa que emocionalmente mais lhe custa defrontar?

Nenhuma.

Prefere jogar a favor ou contra o seu irmão [João Brenha]?

É indiferente.

Mas têm boa relação?

Ele insulta-me e eu insulto-o. F.F.

Aponta o título nacional conquistado na Académica de Espinho como o momento de maior alegria da sua carreira.

Vou continuar enquanto puder conciliar três parâmetros: equipas interessadas em mim, ter saúde e tempo para jogar.

E se uma dessas equipas for da A2?

Só se for um projecto muito aliciante, mas mesmo assim possivelmente não aceitaria um convite da A2.

Numa dessas ocasiões que esteve nos Mochos, o Sporting de Espinho foi buscá-lo. Jogar um final da A1 aos 40 anos não é para to-

isso?... Sinceramente, não tenho tempo nem me preocupo com o disseram sobre mim. A minha vida é trabalho-casa ou trabalho-treino e nos caminhos que faço nunca ouvi ninguém dizer isso.

Que conselhos dá para outros atletas conseguirem chegar à sua idade a jogar a um nível elevado?

Tem que levar uma vida saudável, trabalhar o físico e a mente. É muito importante trabalhar a mente, porque só assim sabemos usar o físico.

ESTADO DO VOLEIBOL

"Variedade de jogo regrediu"

Os 30 anos que leva a praticar voleibol dão a Paulo Brenha uma experiência bem grande para considerar se a modalidade evoluiu ou regrediu nos últimos anos. Fica a opinião do distribuidor espinhense: "Têm aparecido jogadores mais possantes, com melhor técnica, mas regrediu a nível de variedade de jogo. Vemos pouco mais que bola ao meio, nas pontas e segunda linha. Não há jogadas espectaculares...é um voleibol mais atlético. Noutra perspectiva, considero que o campeonato principal está mais nivelado. Há sempre duas ou três equipas a lutar pelo título e outras também entravam nesse lote se houvesse um pouco mais de investimento. Um aspecto importante é que não se investe da melhor forma na formação, nomeadamente em ter treinadores de qualidade, para que os miúdos não cheguem aos seniores com defeitos de formação".

No que concerne às mudanças que houve nas regras, o antigo internacional português considera que "o jogo ficou mais emotivo e aproximou as equipas mais fracas das mais poderosas". F.F.

CÂMARA OCULTA



Arquivo

O cruzamento das ruas 18 e 15 foi o palco de um aparatoso acidente, em plena manhã de segunda-feira, que provocou a capotagem de um dos dois veículos envolvidos. Um dos carros, que seguia na rua 15, sentido poente, não cedeu a prioridade ao veículo que circulava na rua 18 e um simples toque foi o suficiente para um dos carros (o que descia a rua 15) subir o passeio e capotar. No entanto, apesar do grande aparato final do acidente, nenhuma das viaturas sofreu grandes danos. Antes, o carro capotado registou pequenas amolgadelas e o respectivo condutor saiu pelo próprio pé, sem qualquer ferimento. Uma imagem digna de uma cena de Hollywood que despoletou a curiosidade de todos os que circulavam perto do local. J.L.

RETRATOS - SÉRGIO ALMEIDA

"Falta imaginação e ousadia em Espinho"

Nelson Soares

Como é trabalhar no JN?

É uma aventura todos os dias. O estimulante na imprensa diária é nunca saber aquilo que vamos fazer. Temos de estar preparados para qualquer emergência. Se às oito da noite falecer um poeta importante, temos de estar preparados para trabalhar pela madrugada fora. É essa imprevisibilidade que me fascina na imprensa diária, embora gostasse de desenvolver certos assuntos com maior rigor. Trabalhar num jornal diário é trabalhar sem rede, sob pressão e eu gosto disso.

Dentro da secção de cultura, o que lhe dá mais prazer escrever?

No âmbito da cultura procuro especializar-me nos livros. O facto de estar num jornal com características mais populares, como o JN, e de estar numa área que não faz parte das opções estratégicas do jornal, dá liberdade de acção para desenvolver temas que noutras secções não seriam possíveis.

Para quando um suplemento específico para a área da cultura no JN?

Essa é uma reivindicação de longa data dos jornalistas da área da cultura. Julgo que nos tempos mais próximos será difícil que esse suplemento apareça, porque as leis económicas ditam as regras. Não é pela cultura que o JN vende mais 5 ou 10 mil exemplares. Mas penso que é uma área importante em termos de prestígio e que, a curto médio prazo, seria uma aposta rentável para os proprietários.

Qual a visão quem tem da imprensa em Espinho?

Tem evoluído, nos últimos

anos. Vêm entrando colaboradores jovens, que trazem uma nova visão ao jornalismo regional. O jornal Maré Viva tem sido exemplo disso. Quando eu escrevia, em 93 e 94, não havia estudantes de jornalismo a escreverem em jornais regionais e, passados doze anos, muita coisa mudou. Essa mudança é positiva. Penso que se em Espinho em vez de três jornais, houvesse apenas um, juntando as melhores características de cada um, talvez existisse um bom jornal regional em Espinho.

Qual a sua perspectiva daquilo que se faz em termos culturais na nossa cidade?

É pena ver um concelho com potencialidades estar tão subaproveitado. Olhando para o lado vemos os concelhos vizinhos, onde há uma opção estratégica nessa área, ganharem uma visibilidade enorme. Espinho está muito preso aos velhos dogmas e tem a mesma oferta cultural de sempre. Não estou a dizer com isso que o que se faz não é importante. Se falarmos em Cinanima, por exemplo, o nome de Espinho é logo associado. Mas é preciso ousar ir mais além e isso passa não só pelo poder autárquico mas pelas próprias pessoas que estão um pouco adormecidas. Acho que o facto de Espinho estar tão perto do Porto é uma desvantagem nesta questão. As pessoas preferem ir ao Porto para ver cinema, por exemplo. A cultura é importante em termos estratégicos. Embora não dê votos directos é importante para criar prestígio e uma boa imagem.

Além da cultura, como olha para Espinho enquanto cidade?

Vivo em Espinho desde os qua-



Arquivo

Quem é?

Sérgio Almeida, espinhense, nascido em Luanda, é jornalista do Jornal de Notícias, na secção de cultura, há oito anos. As suas experiências anteriores ao jornalismo profissional são muitas e variadas. E todas se desenvolveram em Espinho. Director do jornal escolar "Desafios", na Gomes de Almeida, acabou por ser convidado pelo director da Defesa de Espinho, para colaborar no semanário. Por lá ficou seis anos, acumulando a experiência de jornalista com a de aluno, na licenciatura na Escola Superior de Jornalismo. RGA, Primeiro de Janeiro, NTV, a revista O Tripeiro e uma curta carreira como professor, na Escola Profissional de Espinho, foram algumas das etapas percorridas.

O JN chegou com o estágio, sempre, como hoje, na área da cultura. Pelo meio, tempo ainda para uma incursão na escrita ficcional, onde se aventurou com a publicação de quatro obras. Os títulos sugestivos como a "Análise Epistemológica da Treta" ou "Como ficar louco e gostar disso", personificam "uma forma corrosiva e libertária de escrever". **N.S.**

tro anos e julgo que tem uma qualidade de vida excelente. Somos uns privilegiados porque podemos fazer tudo a pé. Mesmo em termos envolventes, não só na cidade, Es-

pinho é a grande referência para as freguesias limítrofes, de Gaia e da Feira. Falta alguma imaginação e alguma ousadia para ir mais além.